



Relatório Final



Universidade de Brasília
FAC/Faculdade de Comunicação



© 2014-2015 - UnB/FAC

EQUIPE DE PESQUISA:

COORDENAÇÃO:

Liziane Guazina

Fernando Oliveira Paulino

PESQUISADORES:

Carlos Eduardo Esch

Luiz Martins da Silva

BOLSISTAS DE PÓS-GRADUAÇÃO:

Alberto Marques Silva

Jairo Faria Guedes Coelho

Luiz Fernando Molina

Patrícia Colmenero Moreira de Alcântara

BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO:

Bruna de Araújo Lima

Carolina Pohl

Johnatan Reis

Lucas Pontes Mesquita

Luiza Chaves de Carvalho

Maria Paula Abreu de Rezende Lima

Maria Vitória Flor Silva de Araújo

Natalia Oliveira Teles da Silva

Pedro Henrique Pereira dos Santos

Rodrigo Melecchi

Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Brasília-DF 70.910-900

(61) 3107-6539

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
PRIMEIRA PARTE.....	4
2. OBJETIVOS.....	4
3. METODOLOGIAS.....	5
4. DADOS FINAIS E AVALIAÇÕES.....	11
5. PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES E RECOMENDAÇÕES RELATIVAS AO CONTEÚDO JORNALÍSTICO.....	21
SEGUNDA PARTE.....	32
6. PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES RELATIVAS AO CONTEÚDO DA PROGRAMAÇÃO MUSICAL DA NACIONAL FM.....	32
7. OBSERVAÇÕES FINAIS.....	34
8. REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES – RELATÓRIOS BIMESTRAIS E MENSAIS DE OUT. E NOV.	37



1. INTRODUÇÃO

Corresponde este Relatório Bimestral e Final aos resultados obtidos por parte da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília na execução do **Termo de Cooperação entre Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e Universidade de Brasília (UnB)**, com vistas ao *“Monitoramento e Análise da programação e das produções jornalísticas das emissoras de rádio da EBC em Brasília: Rádio Nacional AM, Rádio Nacional FM e MEC AM Brasília”*, realizado no período de dezembro de 2013 a fevereiro de 2015. O referido acordo teve como **Unidade Administrativa responsável pela Coordenação Geral do projeto**, na EBC, a respectiva **Ouvidoria** e, na UnB, a **Faculdade de Comunicação**, por meio de uma equipe integrada pelos professores Liziane Soares Guazina, Fernando Oliveira Paulino, Luiz Martins da Silva, Carlos Eduardo Esch e por um total de 10 bolsistas ativos em níveis de graduação (7) e pós-graduação (3).

É importante ressaltar que o cumprimento do mencionado Termo de Cooperação demandou uma série de rotinas, reuniões e numerosas consultas mútuas entre representantes da Ouvidoria da EBC e da UnB, ao longo de 2013 e 2015, ou seja, tanto nas fases de planejamento, quanto nas etapas de ajustes de metodologia e apresentação gradativa de resultados.

Na UnB, o acompanhamento permanente das atividades da equipe se deu especialmente por meio de reuniões semanais, constantes trocas de mensagens e elaboração de relatórios, quantitativos e qualitativos. Cada arquivo procedente de gravações de conteúdos a serem monitorados passou por várias etapas de classificação e análise, de modo a possibilitar a emissão de boletins semanais e relatórios mensais e bimestrais¹, conforme Plano de Trabalho.

De acordo com o Plano de Trabalho, realizamos, no total, a análise de nove programas jornalísticos veiculados pelas emissoras observadas (*Nacional Informa, Ritmo da Notícia, Repórter Brasil, Nacional FM Notícia, Jornal da Cidade – 1.ª Edição, Jornal da Cidade*

¹ Os relatórios bimestrais podem ser consultados no Apêndice deste documento. Neles, é possível acompanhar as análises de exemplos retirados da cobertura jornalística das emissoras que ilustram os principais pontos destacados pela Equipe de pesquisa ao longo do trabalho, inclusive os relativos à Copa do Mundo e às Eleições.



– 2.^a Edição, *Repórter Nacional*, *Cidade 980* e *MEC Notícias*). Ao todo, foram analisados 2.133 conteúdos veiculados nos formatos de notas, notas com sonora, reportagens, flashes e entrevistas.

Além da análise de conteúdos jornalísticos, também realizamos uma pesquisa exploratória da programação musical da emissora *Nacional FM*, a partir das planilhas de inserção musical fornecidas pela EBC, referentes ao mês de novembro de 2014.

Como poderá ser observado a seguir, este último Relatório contém observações relativas ao conjunto de conteúdos analisados ao longo da parceria, em uma abordagem mais ampla do trabalho realizado, não se limitando apenas os dois últimos meses (Bimestral outubro-novembro) especificados no Plano de Trabalho.

A seguir, vamos descrever, na Primeira Parte, o processo de realização do trabalho e os principais resultados da análise de conteúdos jornalísticos. Na Segunda Parte, descreveremos os principais resultados relativos a análise exploratória da programação musical e as observações finais.

PRIMEIRA PARTE

2. OBJETIVOS

Os objetivos norteadores do trabalho de análise dos conteúdos jornalísticos e da programação musical estão especificados no Termo de Cooperação entre a EBC e a UnB. De acordo com o Termo, o objetivo geral da parceria EBC-UnB era "desenvolver atividades de monitoramento e análise da programação e das produções jornalísticas das emissoras de rádio da EBC em Brasília: Rádio Nacional AM, Rádio Nacional FM e MEC AM Brasília"(p. 4). Já os objetivos específicos, definiam: a contribuição para que a EBC, por meio de suas emissoras públicas de rádio em Brasília, pudessem alcançar os objetivos do sistema público de radiodifusão brasileiro, conforme a Lei 11.652/2008; a emissão, pela Equipe da UnB, de boletins semanais, relatórios mensais e bimestrais; a contribuição para o aperfeiçoamento do conteúdo veiculado pela EBC em suas emissoras monitoradas; o fortalecimento das ações



de pesquisa na área de Comunicação Pública a partir do trabalho acordado entre EBC-UnB e o estímulo ao diálogo entre profissionais dos veículos da EBC e professores, estudantes e pesquisadores da Universidade de Brasília de forma a contribuir com o intercâmbio de conhecimento (p.4).

3. METODOLOGIAS

O trabalho da equipe de professores e bolsistas da UnB teve como amparo um conjunto de parâmetros emanados: a) da Lei 11.652/2008 e b) dos princípios e valores da própria EBC, especialmente os constantes no Termo de Cooperação (itens 2.5 e 2.6). Além disso, levou em conta: c) princípios estabelecidos pelo *Manual de Jornalismo da Empresa* e d) a reflexão acadêmica com relação às funções e atribuições da comunicação pública e do jornalismo público a serviço de um Sistema Público de Radiodifusão, cuja representatividade recaiu sobre a escolha dos programas jornalísticos das rádios da EBC no Distrito Federal: *Rádio Nacional AM, Rádio Nacional FM e MEC AM Brasília*.

Do ponto de vista dos princípios descritos na Lei 11.652/2008, destacamos aqueles que nortearam mais diretamente as análises, constantes do artigo 2º., tais como: II - promoção do acesso à informação por meio da pluralidade de fontes de produção e distribuição do conteúdo; III - produção e programação com finalidades educativas, artísticas, culturais, científicas e informativas; V - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família; VI - não discriminação religiosa, político partidária, filosófica, étnica, de gênero ou de opção sexual.

Além deles, também levamos em consideração em nossas análises, de forma complementar, os objetivos constantes do art. 3º. da mesma Lei, especialmente: II - desenvolver a consciência crítica do cidadão, mediante programação educativa, artística, cultural, informativa, científica e promotora de cidadania; III - fomentar a construção da cidadania, a consolidação da democracia e a participação na sociedade, garantindo o direito à informação, à livre expressão do pensamento, à criação e à comunicação; e VI - buscar excelência em conteúdos e linguagens e desenvolver formatos criativos e inovadores,



constituindo-se em centro de inovação e formação de talentos.

Já no que diz respeito ao Termo de Cooperação (2013, p.6), os itens 2.5 e 2.6 serviram de orientadores para a definição de categorias a serem observadas e para as análises desenvolvidas em todos os relatórios. O item 2.5 contemplou os seguintes aspectos: 1) análise da pertinência das informações veiculadas de acordo com os princípios que regem a comunicação pública; 2) verificação da amplitude ou limitação da informação de acordo com o interesse público; 3) adequação da linguagem; 4) pluralidade de fontes; 5) consistência e contextualização das informações; 6) adequação estética aos padrões propostos pela EBC; 7) acessibilidade às informações através de diferentes recursos tecnológicos e 8) observação quanto à periodicidade de veiculação. No caso do item 2.6, destacamos a definição de classificação por temáticas predominantes; por gêneros jornalísticos para o meio radiofônico (Reis, 2009); pela dimensão interpretativa ou noticiosa; fontes utilizadas; e, por fim, classificação do material e inserção em programas que permitam relacionar variáveis e revelar tendências (p. 7).

Estabelecido o recorte das emissoras a serem analisadas em sua programação jornalística, a equipe da UnB optou pela utilização de software de pesquisa que considerou mais adequado e avançado para essa finalidade, especialmente por permitir uma ampla variedade de categorias e cruzamento de dados entre elas, possibilitando ao mesmo tempo escores quantitativos orientadores de tendências e, dentro dessas, a escolha de exemplos representativos de relatos a serem analisados mais detidamente em termos de adequação aos princípios da EBC e à qualidade jornalística esperada de um ente público e cidadão.

A utilização de um software capaz de registrar dados e elaborar relatórios quantitativos, o *Survey Monkey*, permitiu que, após a audição de cada programa noticioso, cada *flash*, nota, notícia e reportagem fossem registrados, identificados e classificados, sendo registrados ao mesmo tempo numa categoria estatística e com seu conteúdo analisado comparativamente aos parâmetros e princípios da EBC: legais, normativos e valorativos no que se refere à missão e compromissos da instituição como ente público voltado para a oferta de um jornalismo cidadão e de entretenimentos culturais e educativos.



De acordo com a abrangência da coleta, cada arquivo no DVD ou *pen drive* gravado na EBC (pela equipe universitária) com os áudios da programação jornalística mensal, cada flash, nota, notícia e reportagem foram ouvidos em seu conteúdo por várias vezes, de modo a permitir análise com dezenas de indexações e o enquadramento em características a serem objeto de comentários qualitativos nos boletins semanais e relatórios mensais e bimestrais.

Depois de numerosos ensaios e ajustes, o *Survey Monkey* passou a funcionar como um banco de dados relativo aos conteúdos jornalísticos das três emissoras citadas, de acordo com um rodízio pelos respectivos noticiosos: *Nacional Informa*, *Ritmo da Notícia*, *Repórter Brasil*, *Nacional FM Notícia*, *Jornal da Cidade – 1.^a e 2.^a edições*; *Repórter Nacional*, *Cidade 980* e *MEC Notícias*.

Para que cada edição de conteúdo radiofônico pudesse ser arquivada, classificada e integrasse uma categoria, foi criado pelos pesquisadores um **Glossário de Termos de Pesquisa** e um **Manual de Orientações para a Equipe UnB**, onde foram elencados as principais categorias e subcategorias de análise constituintes de um Sistema de Monitoramento de conteúdos das rádios.

Após a etapa de monitoramento dos conteúdos jornalísticos das emissoras, foi realizada uma análise exploratória da programação musical da emissora Nacional FM, onde foi possível levantar, a partir de cruzamento de dados quantitativos, as tendências do repertório ofertado pela emissora aos ouvintes, e o que se enquadraria no que a própria EBC denomina como “o melhor da música”. Para tanto, foram criados procedimentos metodológicos específicos (conforme descrito no Relatório mensal de novembro).

A seguir, descreveremos as principais categorias utilizadas para análise dos conteúdos jornalísticos:

Categorias de conteúdos

Cada uma das peças jornalísticas ouvidas alimentou dados para os boletins semanais e para os relatórios mensais e bimestrais, cujas categorias de enquadramento foram, principalmente, as seguintes:



Formato e Tempo dos conteúdos: ocorrência de tipos de conteúdos (formatos) e se houve ou não entrevistas; se houve ou não transmissões ao vivo; se houve matérias com duração significativa ou se predominaram as notas de um minuto ou duração inferior;

Origem dos conteúdos: se as matérias foram de produção exclusiva da EBC ou se houve contribuições externas, por exemplo, de emissoras parceiras;

Uso de Sonoras: se houve ou não inserção de sonoras; se houve ou não mais de uma fonte ouvida;

Natureza das fontes citadas: quem e quantas fontes foram ouvidas, quais foram inseridas nos conteúdos analisados – Governamentais; Entidades da Sociedade Civil; Judiciário; Indefinidas; Cidadãos; Legislativa; Policiais; Especialista; Atletas; Entidade Internacional; Agências/meios de comunicação; Religiosa;

Tratamento informativo dado: se houve ou não informações de contexto, para melhor compreensão do fato ou se o mesmo foi noticiado isoladamente e sem contextualização;

Temas dos conteúdos: foram classificados com relação às seguintes categorias: Ações do Governo; Economia; Segurança Pública/Violência; Ações do Judiciário/Ministério Público; Esporte; Política; Educação; Cultura; Catástrofes/Desastres; Greves/ Paralisações; Prestação de Serviço; Meio-Ambiente; Movimentos Sociais/Sociedade Civil; Saúde; Consumo; Direitos Humanos; Ciência e Tecnologia; Comunicação.

Aspectos positivos e negativos

Em cada relatório elaborado pela Equipe de Pesquisa da UnB, procurou-se verificar a incidência de aspectos positivos ou negativos dos conteúdos, especialmente no que se



refere às seguintes categorias: qualidade da informação; qualidade do áudio; nível de contextualização; clareza da linguagem; uso de fontes; elaboração textual; qualidade da narração; relevância dos temas noticiados; qualidade da edição; e o tratamento dado ao tema (se houve ou não elementos de contextualização e, portanto, subsídios para melhor compreensão do fato por parte do ouvinte). Por sua vez, a assiduidade com que tais categorias se apresentaram deu origem a recomendações, presentes em cada relatório e resumidas mais adiante.

Por estarem direta e repetidamente envolvidos com a escuta dos conteúdos das emissoras-alvo da pesquisa e respectiva classificação, os bolsistas foram estimulados a elaborar comentários sobre o que mais consideraram de positivo e de negativo nos programas ouvidos. Entre as categorias elencadas acima, entre as mais elogiadas, estavam: qualidade de áudio; nível de contextualização; e clareza da linguagem. Entre os aspectos mais criticados, estavam os seguintes: insuficiente contextualização de assuntos noticiados; qualidade da informação; e o uso das fontes ou até mesmo a falta de qualquer referência às mesmas.

A elaboração de cada relatório mensal consolidou um conjunto de dados, por sua vez orientadores da seguinte estrutura, composta de cinco partes:

- 1) Resumo Executivo, onde foram apontadas as principais tendências apresentadas na cobertura jornalística analisada no mês, no programa selecionado. Exemplo: *Ritmo da Notícia (Nacional FM)*, a partir da compilação das análises dos Boletins Semanais;
- 2) Análises e Exemplos, onde foram destacados conteúdos selecionados da amostra geral do mês para aprofundamentos e considerações;
- 3) Considerações Finais e Recomendações, com ênfase nos resultados mais relevantes da análise e apontamento de questões problematizadoras da cobertura jornalística, vis-à-vis os itens 2.5 e 2.6 do Termo de Cooperação;



4) Relação de Dados Quantitativos de referência, onde foram elencados os principais resultados quantitativos que fundamentaram as análises.

5) Glossário de Termos de Pesquisa, onde, conforme mencionado anteriormente, foram elencados as principais categorias e subcategorias de análise constituintes do Sistema de Monitoramento de conteúdos jornalísticos das rádios *Nacional* AM e FM e *Rádio MEC* AM, estabelecido pela equipe de pesquisa da UnB.

Glossário de Termos de Pesquisa

A fim de facilitar as várias etapas do trabalho de monitoramento de conteúdos das emissoras, especialmente no que se refere às tarefas desempenhadas pelos bolsistas de graduação, foi elaborado pela Equipe de Pesquisadores da UnB um pequeno glossário, por sua vez, representativo de aspectos centrais a serem observados:

Clareza da linguagem – O termo se refere à categoria de análise que considera o conjunto de elementos de linguagem que facilitam a compreensão da informação por parte do ouvinte. Esses elementos estão compreendidos desde a utilização de vocabulário considerado acessível ao público até a forma como foi realizado o ordenamento lógico da construção frasal na matéria.

Contextualização – O termo se refere à categoria de análise que considera, além das informações básicas do fato noticioso, os elementos complementares que oferecem explicações sobre os acontecimentos e suas repercussões; as correlações com fatos passados e futuros – relações de causa e consequência – e a pluralidade de vozes, onde pelo menos um ou mais atores (fontes) tratavam o assunto, apontando a abordagem de dimensões/perspectivas diferentes/complementares do fato.



Qualidade da informação – O termo está intimamente relacionado com a categoria contextualização. No entanto, qualidade da informação abarca desde a quantidade de informações apuradas e oferecidas nas matérias, passa pela importância / natureza/ propriedade das informações oferecidas para a compreensão do fato narrado e alcança a validade dos conteúdos de sonoras utilizadas nas matérias.

Qualidade do áudio – O termo aqui se refere exclusivamente a condições de recepção do áudio por parte do analista. Ao longo das observações, encontramos áudios de peças com problemas como volume baixo ou impossibilidade de compreensão por problemas de transmissão como em *flashes* ao vivo. Ao mesmo tempo, registramos conteúdos com qualidade satisfatória tanto no que se refere ao áudio gravado pelo repórter no estúdio quanto em sonoras capturadas nas ruas.

Relevância / valor notícia – Os termos se referem essencialmente a critérios de relevância aplicados à leitura e a seleção de fatos suficientes para se transformar em notícias. Revelam os referenciais de importância que balizam as escolhas dos acontecimentos e as qualidades atribuídas a eles. Orientam a classificação da importância do fato noticioso no cotidiano das pessoas a partir de uma lógica de tipificação do que, por exemplo, vem a ser um acontecimento mais próximo do ouvinte, mais atual para este ou, até mesmo mais insólito, entre outros parâmetros definidores.

4. DADOS FINAIS E AVALIAÇÕES

Perfil dos Conteúdos:

- De um total de 2.113 conteúdos analisados, encontramos 278 peças internacionais (13.16%) e 1.835 nacionais (86.84%).

- Dos 278 conteúdos internacionais, 156 (56.11%) foram produzidas pela própria EBC e 122 (43.88%) foram produzidos por emissoras parceiras do Exterior.

- As emissoras parceiras que contribuíram com os 122 conteúdos jornalísticos foram as seguintes, em ordem decrescente:
 - Rádio França Internacional – 109 (89.34%)
 - Rádio ONU – 12 (9.84%)
 - Rádio Nacional da Espanha – 1 (0.82%)

- Dos 1.835 conteúdos nacionais, 1.811 peças (98.70%) foram produzidas pela própria EBC e somente 24 (1.30%) foram produzidos por emissoras parceiras no Brasil (componentes da rede pública de rádio).

- As emissoras parceiras que contribuíram com os 24 conteúdos jornalísticos foram as seguintes, em ordem decrescente:
 - Rádio Câmara – 9 (37.50%)
 - Rádio Senado – 7 (29.16%)
 - Rádio Universitária (PE) – 3 (12.50%)
 - Rádio Cultura (RS) – 2 (8.33%)
 - Rádio Educadora (BA) – 2 (8.33%)
 - Rádio Tabajara (PB) – 1 (4.16%)

Duração dos Conteúdos:

- Ao longo do monitoramento registramos forte tendência para a produção de conteúdos com curta duração. Dos 2.133 conteúdos avaliados, 1.091 peças (51.14%) não alcançaram sequer um minuto de duração; 800 (37.50%) estiveram entre 1 e 2 minutos de duração máxima; 196 (9.18%) apresentaram duração entre 2 e 3 minutos; 20 (0.93%) tiveram entre 3 e 4 minutos; e somente 26 (1.21%) superaram 4 minutos.

Formatos predominantes

- Os dados demonstraram um significativo predomínio do formato nota – sem sonora – para a apresentação das informações nos programas da EBC. Nos 2.133 conteúdos analisados, encontramos:
 - 1.236 notas sem sonora (57.94%)
 - 97 notas com sonoras (4.54%)
 - 705 reportagens (33.05%)
 - 80 flashes (3.75%)
 - 15 entrevistas (0.70%)

Uso de Sonoras

- Nos conteúdos internacionais analisados foram registrados somente 29 conteúdos com sonora (10.43%) e 249 peças (89.57%) sem sonora.
- Nos conteúdos nacionais analisados foram registrados, 1.277 (69.59%) conteúdos apresentaram sonora e 558 (30.41%) foram ao ar sem a utilização de sonoras.

- No total analisado, foram encontrados 1.306 (61.81%) conteúdos com, ao menos, uma sonora e 807 (38,19%) sem sonora.

Uso de Fontes

- Os conteúdos jornalísticos internacionais indicam que, do total de 278 peças, 157 delas (56.48%) citaram, ao menos, uma fonte. Do total de 278 conteúdos, 121 (43.52%) não fizeram qualquer consideração ou indicação da origem de suas informações.
- Do total de 1.835 conteúdos nacionais analisados, 798 deles (43.49%) citaram, ao menos, uma fonte e 1.037 (56.51%) não fizeram qualquer consideração ou indicação da origem de suas informações.
- Portanto, do total de conteúdos analisados, 955 (44.77%) citaram, ao menos, uma fonte e 1.178 peças (55.23%) não fizeram qualquer consideração sobre a origem de suas informações.

Tipos de Fontes

- Nos 157 conteúdos internacionais com fontes constatadas, registramos, recorrentemente, o predomínio do uso de fontes de natureza governamental, principalmente aquelas ligadas ao Poder Executivo. Em números essa tendência é expressa da seguinte maneira, em ordem decrescente de conteúdos:
 - Governamental - 97 (71.33%)
 - Organismo diplomático - 18 (11.46%)
 - Organismo Internacional - 7 (4.45%)
 - Especialista - 5 (3.18%)

- Instituição internacional - 4 (2.54%)
 - Imprensa / Agências de notícias - 3 (1.89%)
 - Atleta - 2 (1.27%)
 - Rebeldes 2 (1.27%)
 - Organização não-governamental (ONG)- 2 (1.27%)
 - Cidadão - 1 (0.63%)
 - Instituição de pesquisa - 1 (0.63%)
- Nos 851 conteúdos nacionais com fontes constatadas, também registramos o predomínio do uso de fontes de natureza governamental:
- Autoridades Governamentais - 324 (38.07%)
 - Entidades da Sociedade Civil - 125 (14.68%)
 - Instituições Públicas - 85 (9.98%)
 - Cidadão - 77 (9.04%)
 - Autoridade Legislativa- 59 (6.93%)
 - Autoridades Judiciárias - 55 (6.46%)
 - Especialistas - 47 (5.52%)
 - Policiais - 23 (2.70%)
 - Empresas - 21 (2.46%)
 - Fundações e Institutos - 7 (0.82%)
 - Organismos Internacionais – temáticos - 6 (0.70%)
 - Meios de Comunicação - 6 (0.70%)
 - Pesquisas institucionais/documentos públicos - 5 (0.58%)
 - Religiosos - 5 (0.58%)
 - Candidatos as eleições - 2 (0.23%)
 - Atleta - 1 (0.11%)

- Personalidade - 1 (0.11%)
 - Partido Político - 1 (0.11%)
- A soma do número de fontes oriundas da estrutura de poder do Estado alcança quase dois terços (64.72%) do total de tipos de fontes citadas.

Temáticas encontradas

- O conjunto de conteúdos demonstra uma variação significativa de temas abordados nos conteúdos.
- Nos conteúdos internacionais, encontramos a predominância na abordagem de 15 temáticas distintas, na seguinte ordem decrescente de aparição. São elas:
 - Saúde – 38 (13.66%)
 - Catástrofes e Acidente – 38 (13.66%)
 - Política Internacional – 37 (13.30%)
 - Guerra – 36 (12.94 %)
 - Economia – 35 (12.58%)
 - Política Interna / país - 25 (8.99%)
 - Religião – 12 (4.31%)
 - Terrorismo – 10 (3.59%)
 - Meio ambiente – 09 (3.23%)
 - Cultura – 08 (2.87%)
 - Esporte – 08 (2.87%)
 - Personalidade – 08 (2.87%)
 - Violência – 08 (2.87%)
 - Educação – 04 (1.43%)
 - Ciência e Tecnologia – 02 (0.71%)

- Nos conteúdos nacionais analisados encontramos a predominância de 19 temáticas, na seguinte ordem decrescente de ocorrência. São elas:
 - Economia – 159 (8.66%)
 - Saúde – 141 (7.68%)
 - Segurança Pública / Violência – 135 (7.35%)
 - Justiça – 121 (6.59%)
 - Educação – 112 (6.10%)
 - Governo – 99 (5.39%)
 - Política / Legislativo – 95 (5.17%)
 - Esporte – 92 (5.01%)
 - Cultura – 91(4.95%)
 - Eleições – 87 (4.74%)
 - Consumo – 78 (4.25%)
 - Catástrofes e Acidente – 75 (4.08%)
 - Movimentos Sociais / Sociedade Civil – 73 (3.97%)
 - Meio ambiente – 58 (3.16%)
 - Greves e Paralisações – 54 (2.94%)
 - Infância e adolescência – 49 (2.67%)
 - Direitos Humanos – 34 (1.85%)
 - Ciência e Tecnologia – 23 (1.25%)
 - Comunicação Social – 11 (0.59%)
 - Drogas – 05 (0.27%)

Tratamento da Informação – Contextualização

- 45.24% (965) do total de 2.113 conteúdos avaliados deram aos fatos narrados um tratamento meramente informativo, ou seja, neles foram encontrados, pelos analistas, somente dados básicos que configuram o acontecimento/fato relatado, não sendo possível encontrar explicações e/ou aspectos sobre os acontecimentos e suas repercussões, correlações com fatos passados e futuros (relações de causa e consequência) e pluralidade de vozes, onde, pelo menos, um ou mais atores (fontes) tratassem o assunto, indicando uma abordagem de dimensões/perspectivas variadas/complementares do que foi considerado notícia.

- 35.34% (754) dos conteúdos foram considerados com tratamento informativo um pouco mais elaborado, ou seja, peças veiculadas que apresentaram, ao menos, alguns dos elementos de contextualização – elencados no item anterior – que situem melhor o ouvinte no quadro geral no qual o acontecimento relatado está inserido e do qual é originário.

- 18.47% (394) dos conteúdos foram considerados com um tratamento informativo contextual elaborado de modo satisfatório por terem oferecido um conjunto de informações complementares que permitem ao ouvinte compreender algumas das possíveis relações de causa e consequência dos fatos, os papéis desempenhados por distintos atores sociais nas circunstâncias e eventos noticiados, além da própria importância dos acontecimentos relatados para as distintas dimensões que podem marcar a vida cotidiana do ouvinte.

Aspectos Avaliados dos Conteúdos

- Ao longo da pesquisa, os analistas foram estimulados a se manifestar, espontaneamente, sobre aspectos considerados como positivos ou negativos de cada conteúdo avaliado. Os dados percentuais referem-se ao conjunto de avaliações espontâneas registradas para cada tipo de avaliação encontrada (*agradou* ou *desagradou*).
- Para um total de 225 manifestações, os analistas indicaram os seguintes tópicos como os que mais agradaram nos conteúdos internacionais:
 - Contextualização (em 57 conteúdos – 25.33%)
 - Qualidade das informações (em 52 conteúdos – 23.11%)
 - Valor notícia/ Tema (em 47 conteúdos – 20.88%)
 - Texto (em 38 conteúdos – 16.88%)
 - Linguagem utilizada (em 26 conteúdos – 11.55%)
 - Qualidade técnica (em 3 conteúdos – 1.33%)
 - Narração (em 1 conteúdo – 0.44%)
 - Uso de fontes (em 1 conteúdo – 0.44%)
- Já para os mesmos analistas, em 245 manifestações os tópicos mais criticados nos conteúdos internacionais foram:
 - Contextualização (em 118 conteúdos – 48.16%)
 - Qualidade das informações (em 44 conteúdos – 17.95%)
 - Uso de fontes (em 34 conteúdos – 13.87%)
 - Qualidade do Texto (em 10 conteúdos – 4.08%)
 - Qualidade técnica (em 9 conteúdos – 3.67%)

- Tempo e duração (em 8 conteúdos – 3.26%)
 - Narração (em 7 conteúdos – 2.85%)
 - Edição (em 6 conteúdos – 2.44%)
 - Valor notícia (em 4 conteúdos – 1.63%)
 - Falta de sonora (em 3 conteúdos – 1.22%)
 - Linguagem utilizada (em 2 conteúdos – 0.81%)
-
- Para um total de 1.790 manifestações sobre os conteúdos nacionais, os analistas indicaram os seguintes tópicos como os que mais agradaram:
 - Linguagem utilizada (em 339 conteúdos – 18.93 %)
 - Contextualização (em 329 conteúdos – 18.37%)
 - Qualidade das informações (em 247 conteúdos – 13.79%)
 - Qualidade técnica (em 223 conteúdos – 12.45%)
 - Valor notícia (em 204 conteúdos – 11.39%)
 - Qualidade do Texto (em 154 conteúdos – 8.60%)
 - Uso de fontes (em 131 conteúdos – 7.31%)
 - Narração (em 53 conteúdos – 2.96%)
 - Síntese e concisão (em 42 conteúdos – 2.34%)
 - Enfoque (em 31 conteúdos – 1.73%)
 - Edição (em 18 conteúdos – 1.00%)
 - Equilíbrio (em 14 conteúdos – 0.78%)
 - Tempo e duração (em 5 conteúdos – 0.27%)
-
- Para os mesmos analistas, em 1.486 manifestações os tópicos mais criticados nos conteúdos nacionais foram:
 - Contextualização (em 488 conteúdos – 32.83%)

- Uso de fontes (em 400 conteúdos – 26.91%)
- Qualidade das informações (em 345 conteúdos – 23.21%)
- Qualidade técnica (em 54 conteúdos – 3.63%)
- Linguagem utilizada (em 50 conteúdos – 3.36%)
- Valor notícia (em 42 conteúdos – 2.82%)
- Tempo e duração (em 37 conteúdos – 2.48%)
- Qualidade do Texto (em 35 conteúdos – 2.35%)
- Narração (em 19 conteúdos – 1.21%)
- Falta de sonora (em 9 conteúdos – 0.60%)
- Abordagem (em 5 conteúdos - 0.33%)
- Edição (em 2 conteúdos – 0.13%)

5. PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES E RECOMENDAÇÕES RELATIVAS AO CONTEÚDO JORNALÍSTICO

A seguir, elencaremos as principais observações e recomendações apontadas ao longo do trabalho de análise e consolidadas nos boletins e relatórios entregues anteriormente. Com base nos itens que compõem o tópico 2.5 do Termo de Cooperação entre EBC e UnB que orientou a realização da pesquisa, cujos resultados finais ora se relata, foram observados principalmente (a partir dos conteúdos jornalísticos produzidos pela EBC) os seguintes aspectos:

- 1) a amplitude/limitação das informações de interesse público;
- 2) a consistência e contextualização dessas informações; e
- 3) o uso e a pluralidade de fontes.

Quando o monitoramento dos programas jornalísticos das emissoras contempladas pelo Termo de Cooperação EBC/UnB já acumulava quatro meses (fevereiro, março, abril, maio), alguns aspectos já eram recorrentes nas observações e justificavam inquietações, a saber:

- De modo representativo, os relatos do que acontece no mundo (conteúdos internacionais) têm sido elaborados de modo sintético, com narrativas curtas. Ao relatar os fatos, o formato predominante de empacotamento dos conteúdos é o de nota sem sonora. Por isso, as histórias são contadas sem contextualização significativa, isto é, sem informações complementares que permitam uma compreensão de alguns elementos antecedentes ou possivelmente consequentes do fato noticioso.
- É representativa a inexistência de “fontes de informação” em boa parte dos conteúdos analisados. Os conteúdos transmitidos usam excessivamente fontes governamentais, ao menos no que tange ao critério de exclusividade do que aparece nos conteúdos.
- Em decorrência disso, registre-se a ausência e/ou a pouca utilização de outros tipos de fontes que poderiam ser mais exploradas/apresentadas, entre as quais o próprio cidadão, a partir da construção de enfoques/tratamentos mais analíticos, ou seja, uma forma mais elaborada de produzir jornalismo a partir de histórias que interessam as pessoas e nas quais elas possam se ver representadas.
- Apesar dos temas dos conteúdos serem variados, o tratamento e o enfoque merecem reflexão pelo seu forte viés governamental. Os conteúdos partem majoritariamente da perspectiva governamental e não da perspectiva da cidadania.

Já no mês de abril de 2014, as análises motivaram algumas indagações tais como:

- Por que uma parte significativa das histórias do cotidiano está sendo contada pela EBC com as características encontradas no monitoramento? Ou seja, o que justificaria a predominância de relatos curtos; poucas sonoras; poucas fontes ou nenhuma fonte explicitada; acentuada preferência por fontes oficiais; pouca ancoragem das matérias com dados de contexto; e poucas reportagens?
- A EBC conhece que tipo de conteúdos o público deseja conhecer?



- A Empresa sabe a forma como a audiência espera que as histórias sejam contadas? E ela sabe o que a audiência espera de uma produção jornalística de caráter público?

O quadro com que nos deparamos como pesquisadores situados num lugar de fala propenso a uma “leitura crítica” dos conteúdos levou ao anseio de saber se havia ou não parâmetros editoriais e técnicos que orientassem a ação dos produtores no planejamento das matérias. Isto é, levou-nos a perguntar se há ou não conhecimento acumulado sobre preferências do público pelos formatos apresentados, daí a predominância das características encontradas e marcadas, em sua maior parte, por um tratamento enxuto dos acontecimentos, quando, inferimos, era de se esperar, uma apresentação mais contextualizada dos fatos, em respeito a um suposto perfil de audiência, mais composta de cidadãos do que de simples consumidores de notícias e informes rápidos.

Diante das características dos programas noticiosos observados, a Equipe de Pesquisadores julgou estar em condições de se colocar no lugar de um “tipo-ideal” de audiência de um ente público e, desde essa perspectiva, formular indagações a propósito dos formatos oferecidos e procurar resposta para perguntas, como a seguinte: - **Que papel tem a notícia/conteúdos jornalísticos para o ouvinte da EBC?**

Como tivemos oportunidade de manifestar em relatório de abril de 2014, a resposta para essa pergunta pode estar entre dois extremos: “Ela pode ser um mero recurso para que esse ouvinte se desconecte do mundo real e se entretenha durante alguns poucos minutos ou ela pode representar, de fato, e em algum nível, um instrumento que o vincule com a realidade, uma ligação que se amplia e se aprofunda, potencialmente, a partir de todo um conjunto de conteúdos que são escolhidos, trabalhados, formatados e oferecidos ao público como uma resposta às demandas – levantadas pelas rádios – do próprio conjunto de seus ouvintes”. Admitimos, portanto, que estejamos diante de escolhas conscientes e estratégicas, ou seja, estabelece-se, em algum nível, uma identidade entre ouvinte e emissora, transformando assim as notícias/tratamentos em um forte elemento para atrair e cativar a audiência.

Quando da elaboração do relatório bimestral referente a junho e julho de 2014, algumas tendências já verificadas anteriormente se mostraram ainda mais acentuadas, razão pela qual as registramos:

- Existência significativa na amostra de conteúdos de curtíssima duração;
- Não utilização de sonorais em parte significativa de conteúdos analisados;
- Manutenção da nota como modelo de referência para o empacotamento da informação;
- Registro de número significativo de conteúdos que não apresentam fontes de informação;
- Quando do uso de fontes, predomínio das fontes governamentais;
- Significativa presença de informação sem contextualização;
- Presença de temáticas variadas nos conteúdos analisados.

Diante dos dados e elementos emanados dos relatórios fáticos e quantitativos; diante das conclusões presentes nos textos qualitativos que foram produzidos ao longo deste Termo de Cooperação, e diante de uma 'realidade' geral predominante no meio rádio, pode-se dizer que estamos diante de duas perspectivas:

a) reconhecer que um "padrão EBC" soube ler os sinais indicadores de tendências do meio rádio e dos seus públicos e procedeu conforme tais expectativas; ou b) reconhecer que um "padrão EBC" ainda está por se desenhar, haja vista, a precocidade de um ente público denominado Empresa Brasil de Comunicação, ainda a caminho de uma consolidação geral – incluindo a renovação de quadros, agora, concursados – e não somente no que se refere à oferta de produtos radiofônicos.

Com relação ao contexto acima comentado, quando do relatório de junho/julho, algumas ponderações foram apresentadas, como a de que os profissionais do meio devem ter em conta os seguintes elementos que podem condicionar a narrativa:

- O tempo;

- O ritmo;
- O conteúdo da história a ser contada;
- O tratamento dado aos diversos gêneros narrativos;
- Como apresentar a história diante do microfone;
- Em que momento apresentar estas histórias;
- O papel da narração nos programas;
- O encaixe dos programas na própria programação.

Na ocasião, e exatamente por verificar indícios estruturais quanto ao “modelo EBC” de jornalismo, a Equipe de Pesquisadores da UnB arriscou-se a considerar no relatório bimestral que “os idealizadores/gestores da totalidade da programação das emissoras da EBC devem refletir sobre como estão utilizando os elementos da narrativa [...]; na criação dos conjuntos narrativos de cada programa – jornalísticos, inclusive – e, logicamente, das programações das emissoras, a partir dos conteúdos e da maneira de tratá-los, seja na forma ou na maneira de abordá-los”.

Para sermos ainda mais enfáticos quanto aos aspectos já mencionados, devemos registrar que o relatório bimestral relativo a agosto/setembro ainda insistia com relação às seguintes recorrências:

- Significativa presença na amostra de conteúdos de curtíssima duração;
- Representativa existência na amostra de conteúdos que não utilizam sonoras;
- Predominância do formato nota como modelo de empacotamento da informação;
- Registro de número significativo de conteúdos que não apresentam fontes de informação;
- Predomínio do uso de fontes governamentais;
- Significativa presença de informação sem contextualização.

E, novamente, suscitou-se a necessidade de os gestores e produtores da EBC voltarem as suas atenções para algumas questões, entre elas:

- Por que produzir em uma empresa pública conteúdos tão curtos, sem um tratamento mais contextualizado e mais trabalhado no sentido de incorporar nas matérias o uso de fontes variadas e, no que tange a linguagem do meio, o uso de sonorais?
- Qual o nível de conhecimento que os profissionais de produção da EBC possuem dos perfis de públicos que compõem a audiência de suas emissoras (por exemplo: quais as expectativas que o público das emissoras da EBC possui com referência as informações – seja o tipo/tratamento/enfoque/temas – que recebe da instituição?)
- Qual a estratégia de uso da informação dentro de programas e da própria programação das emissoras da EBC e quais os objetivos que devem pautar a ação de um ente público na constituição de sua programação e na definição de seus parâmetros de qualidade de produção e de estabelecimento de conteúdos definidos como de interesse público?
- [...] de que maneira no dia a dia da redação estão estabelecidos parâmetros que norteiam – para repórteres/produtores/editores - os padrões mínimos de qualidade, de formatação e de tratamento da informação produzida pela empresa?

Rádio MEC Brasília

Os aspectos acima referidos tornam-se ainda mais acentuados quando da análise do programa *MEC Notícias* no mês de outubro, difundido pela *MEC Brasília*, que retransmite conteúdos produzidos pela *MEC FM do Rio de Janeiro*. Como mencionamos nos boletins e relatório mensal, para além das precariedades apontadas exaustivamente com relação aos



programas noticiosos da *Rádio Nacional* (AM e FM), no caso do *MEC Notícias*, as duas únicas seções fixas e com narração direta – trânsito e tempo – referem-se estritamente às situações verificadas na cidade do Rio de Janeiro, ou seja, os ouvintes de Brasília podem acompanhar com frequência as condições do fluxo de veículos nas principais artérias do Rio, bem como a temperatura e umidade do ar para os cariocas, mas sem relativo ao Distrito Federal nesses dois aspectos de utilidade pública para a vida cotidiana dos cidadãos. É de se supor que planejamentos futuros com relação ao *MEC Notícias* levem em conta as lacunas aqui apontadas.

A oferta de conteúdos jornalísticos por parte da *Rádio MEC* é, portanto, muito modesta. O boletim *MEC Notícias*, com duração de 3 e 4 minutos, estrutura-se, basicamente, dos seguintes itens e características:

- 1) Identificação das emissoras: ZYD 465; 98,9 MHz, Rio de Janeiro; ZYH 705, 800 KHz, MEC AM Brasília – “Emissoras da Empresa Brasil de Comunicação” (o programa não tem uma vinheta musical própria);
- 2) Uma chamada de abertura para a matéria principal, que é também a de encerramento;
- 3) Uma nota de assunto NACIONAL, por vezes duas, em sua maior parte, nota simples, lida pela apresentadora (manhã) ou pelo apresentador (tarde), sendo que por vezes há a participação de repórteres e a inclusão de uma sonora;
- 4) Uma nota de assunto INTERNACIONAL, sempre lida;
- 5) Um informe sobre as condições de “trânsito” Rio de Janeiro (em geral, pela manhã), mediante intervenção de uma repórter, que relata problemas de fluxo do tráfego nas principais vias da cidade do Rio de Janeiro;
- 6) Um informe (curtíssimo) sobre o “céu” no Rio de Janeiro, a temperatura (mínima e máxima previstas para o dia) e o percentual de Umidade Relativa do Ar;
- 7) A matéria principal, quase sempre, nota ou relato sobre um fato nacional de relevância política, econômica ou social.



O programa *MEC Notícias* cumpre a função fática de marcar os intervalos da programação musical. O noticioso, pelas suas estrutura e características minimalistas, denota que o jornalismo não é a prioridade na *Rádio MEC*, se é que essa modalidade de emissora teria, necessariamente, de atender à trilogia clássica, qual seja: informação, educação e diversão. Deduz-se, com base em elementos históricos, que a *Rádio MEC* cumpre-se, sim, uma função “educadora”, sendo uma das poucas matrizes brasileiras de educação para a música clássica.

Um dos dados dos que se podem depreender das condições concedidas pela *Rádio MEC* à informação jornalística é de que a composição de sua “grade” já está por demais comprometida com o seu objetivo principal, que é o de ser, por excelência, “A rádio de música clássica do Brasil”. Quanto à função pública da informação jornalística numa emissora pública, deduz-se que, no caso da *Rádio MEC*, essa função é tida como uma atribuição secundária, daí, a oferta do mínimo e dentro de um formato mínimo, tanto no que diz respeito ao reduzido quadro de pessoas envolvidas (produção, edição, apresentação e reportagem), quanto na curta duração das edições do *MEC Notícias*, um espaço noticioso modesto, simples e sem clareza quanto à relação às fontes das notas e poucas das poucas inserções do que se poderia chamar de reportagens. Predominam, infere-se, conteúdos retirados de agências, supostamente da *Agência Brasil*, complementada de algum outro fornecedor.

Não há indícios de que haja algo próprio e específico em matéria de uma “política editorial” da *Rádio MEC*. E uma simples e breve análise, baseada numa amostra tão pequena, não consegue reunir elementos suficientes para alguma conclusão em torno dos motivos que levam a *Rádio MEC* a ser tão frugal na oferta de notícias. Existiriam sinalizações por parte do seu público quanto a essa conduta tão parcimoniosa?

Por outro lado, alguns conotadores encontrados, coisas do tipo “...nesta segunda-feira”; “...neste domingo”; “...nesta quarta-feira” indicariam que o programa *MEC Notícias* também tem preocupação reduzida quanto ao ineditismo e ao imediatismo dos fatos noticiados, algo que se julgaria bem próprio do meio rádio, não se tratasse de uma emissora que, como já se



observou, tem seu foco prioritariamente focado na música e, evidentemente, na música clássica.

RECOMENDAÇÕES

Mesmo com o risco da redundância, consideramos ser necessária a ênfase com relação a alguns aspectos marcantes no contexto do que foi 'monitorado'. São eles:

Quanto à duração de conteúdos:

- Uma emissora pública não precisa sujeitar a sua produção a formatos comerciais, que ao tratar a informação como mercadoria privilegia tempo curto de conteúdo e abordagem superficial.
- Devem ser pensados protocolos de produção que resultem em perfis de conteúdos que estejam em sintonia com uma política editorial que prime pela qualidade (clareza da informação e aprofundamento) a partir das referências estabelecidas pela EBC nos seus próprios manual e documentos institucionais.

Quanto aos formatos predominantes:

- O predomínio do formato nota (curto) é um possível indicador da inexistência de uma orientação geral quanto à necessidade de ir além dos recursos mais imediatos – internet, redes, agências – e agregar valores aos fatos noticiados: análise e contextualização, por exemplo.
- Por sua vez, a opção pelo formato nota praticamente impede outras formas de enriquecimento da notícia, notadamente os elementos de

linguagem sonora, tão próprios do rádio e, espera-se, de emissoras não-comerciais. Estamos nos referindo tanto à “sonora”, depoimento, quanto a sonoridades de maneira geral.

Quanto ao uso de fontes:

- O predomínio de fontes oficiais, ou seja, uma visão de interesse público muito concentrada na difusão dos fatos a partir de órgãos estatais e de fontes governamentais, em detrimento da inserção de modos alternativos de se ‘ver’ os fatos leva a se ouvir menos cidadãos e organizações da sociedade.
- Os dados do monitoramento demonstraram que quase metade das matérias observadas não apresentam níveis satisfatórios de contextualização e de tratamento informativo, indicador de que está aberta a oportunidade para que se pense e se ponha em prática o que seria um “Padrão EBC” de jornalismo, evidentemente, com uma caracterização do seu “diferencial”.

Quanto ao aproveitamento da produção de emissoras parceiras:

- Os dados gerais indicam um bom aproveitamento da produção de emissoras parceiras nos conteúdos internacionais, porém, com concentração no conteúdo de poucas emissoras, especialmente a Rádio França Internacional, que produziu mais de 80% do que foi veiculado fora do sistema da EBC.
- Já no caso dos conteúdos nacionais, os dados indicam um baixo aproveitamento da produção de emissoras componentes da rede pública de rádio, com a veiculação de apenas 1,30% de conteúdos produzidos fora do sistema da EBC.

- Um maior aproveitamento da produção de uma gama mais plural de emissoras de rádio, seja no âmbito nacional, seja no âmbito internacional, pode contribuir para uma maior diversidade de fontes e de pontos de vista sobre os fatos narrados.

Resumidamente, este Relatório Bimestral-Final não poderia deixar de observar que, quanto à programação musical, tanto a *Rádio Nacional FM* quanto a *Rádio MEC* podem contar com singularidade suficiente para atestar que ‘o melhor da música está aqui’. O mesmo, infelizmente, não se pode dizer da programação jornalística. E não há porque, em emissoras públicas e com preceitos estabelecidos em lei, normas e princípios em favor de um jornalismo de qualidade, que não se tenha como afirmar, analogamente, que ‘o melhor do jornalismo está aqui’, um cenário que, certamente, deseja-se para o futuro.

A partir dos questionamentos levantados nos relatórios, fundamentados na observação sistemática dos primeiros meses, a expectativa, por parte da Equipe de Pesquisa da UnB, foi a de que, ao longo de um ano de observação e documentação, tenhamos fornecido elementos estratégicos para que as emissoras de rádio da EBC possam adquirir ainda mais relevância, importância e interesse por parte do público-cidadão-brasileiro e se consolidar como uma referência que se destaque como modelo de comunicação pública, cujos valores, princípios e missão diferenciem-se, necessariamente, dos lugares-comuns encontrados nas programações comerciais.

SEGUNDA PARTE

6. PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES RELATIVAS AO CONTEÚDO DA PROGRAMAÇÃO MUSICAL DA NACIONAL FM

- Ao longo do mês de novembro de 2014, houve a transmissão na programação geral da Nacional FM de 2.973 músicas de 1.578 compositores e 999 intérpretes. Abaixo, descreveremos resumidamente as principais características desta amostra, a partir das músicas, seus compositores e intérpretes, conforme desenvolvido no Relatório mensal de novembro.

Músicas

- As 297 mais tocadas, ou seja, 10% do volume total de músicas, foram inseridas 1.621 vezes durante o mês de novembro, o que representou 28,26% da programação musical geral da emissora nesse período. Esse mesmo percentual equivale às 1.506 músicas menos tocadas na *Nacional FM* em novembro.
- A canção mais veiculada (“Canto de Ossanha”) foi inserida 19 vezes na grade de programação, enquanto 1.646 músicas (55,36% do total) foram inseridas apenas uma vez.
- Tais dados indicam uma tendência de concentração/recorrência de produções musicais no conjunto da amostra.

Compositores

- Do total de 1.578 compositores que aparecem na planilha musical de novembro da *Nacional FM*, 1.362 (86,37%) são do sexo masculino, enquanto 168 (10,65%) são mulheres. Foram identificados 48 (3,04% do total) casos em que os compositores eram grupos ou não constavam na planilha analisada.

- As músicas do compositor mais tocado (Tom Jobim) foram inseridas 235 vezes na programação da *Nacional FM* em novembro. Dentre os 23 compositores mais tocados, todos são do sexo masculino. Tais dados indicam uma tendência a predominância de gênero no conjunto da amostra analisada.
- As composições dos 158 nomes mais tocados (10% do total) foram veiculadas num total de 5.312 vezes (59,18% da programação), enquanto os 10% menos tocados foram reproduzidos, cada um, apenas uma vez na planilha, representando 1,76% do conteúdo musical da programação geral. O dado aponta para uma tendência a se privilegiar um pequeno grupo de compositores no conjunto da amostra analisada.
- A média etária dos 20 compositores mais tocados é de 75 anos, e o mais jovem dessa amostra tem 65 anos de idade, o que demonstra que a programação musical da *Nacional FM* tem priorizado a veiculação de canções de músicos mais conhecidos e consolidados que de obras de compositores mais jovens.
- A inserção de compositores nacionais na programação da emissora no período chegou a 95% (8.526 inserções), o que mostra o esforço da *Nacional FM* em veicular composições de artistas brasileiros.

Intérpretes

- Dos 997 nomes de intérpretes que aparecem na planilha musical de novembro da *Nacional FM*, 544 (54,56%) são masculinos e 285 (28,59%) são femininos. Na amostra total, foram identificados 168 grupos (16,85%), que não foram classificados por gênero.
- Diferentemente do que ocorre com os compositores, houve maior diversidade de gênero de intérpretes na inserção de músicas na programação geral da *Nacional*

FM em novembro de 2014. Apesar disso, as músicas interpretadas por homens ainda são maioria. Também percebe-se uma possível concentração na veiculação das músicas interpretadas por um seleto grupo de artistas.

- Dos 100 intérpretes mais tocados, 52 são homens e 42 são mulheres; enquanto que dos 100 menos tocados, 76 são homens e 11 são mulheres. Esses dados apontam que a quantidade de intérpretes mulheres é maior na relação de nomes mais veiculados que entre os menos transmitidos.
- As músicas na voz do intérprete mais tocado (Caetano Veloso) foram veiculadas 79 vezes. Os 10 compositores mais tocados representaram 10% das inserções de música na programação; enquanto que canções interpretadas por 358 (35,91% do total) foram inseridas apenas uma vez durante o mês de novembro na programação da *Nacional FM*.

7. OBSERVAÇÕES FINAIS

Cumpre-nos, por último, registrar enfaticamente que para a Universidade de Brasília a oportunidade da parceria com a EBC; a experiência de um monitoramento de conteúdos; e a convivência possibilitada pelos momentos de interface pessoal entre as duas equipes foram de inestimável valor profissional, humano e acadêmico.

Além disso, se o Termo de Cooperação que ora se encerra gerou tantos dados e análises relatados ao longo de diferentes relatórios a fim de subsidiar as equipes da EBC de avaliações que visam contribuir para o aperfeiçoamento da produção jornalística e musical, de acordo com seus próprios princípios orientadores, todos os resultados obtidos estão longe de se esgotar em seu potencial analítico. Em um novo período agora por se delinear, novas análises, em formato de literatura acadêmica, nos seus mais variados gêneros (comunicações em congressos, artigos para periódicos científicos ou mesmo livros), levarão o conhecimento acumulado sobre comunicação pública para a sociedade.



Renovados ficam, portanto, o agradecimento da Equipe da UnB e a disposição para novas oportunidades de cooperação que utilizem o sistema estabelecido para o trabalho realizado. Os pesquisadores também aproveitam a oportunidade para sugerir que parcerias com instituições de educação superior sejam continuamente colocadas em prática por parte da Empresa Brasil de Comunicação, a exemplo do que histórica e satisfatoriamente existe entre organizações públicas como a Embrapa e as universidades. Tais medidas também podem ser úteis não só para o aprimoramento dos conteúdos, fluxos e procedimentos realizados, como para a formação contínua dos profissionais da EBC em cursos de especialização e pós-graduação desenvolvidos em parceria com instituições como a Universidade de Brasília.

8. REFERÊNCIAS

ESCH, C. E. e DEL BIANCO, N. Digital radio in Brazil: analysis of an unfinished debate. In OLIVEIRA, M. PORTELA, P. e SANTOS, L.A. (org.) **Radio Evolution**. Braga: ECREA-UMinho, 2012, v. 1, p. 141-154.

ESCH, C. E. e DEL BIANCO, N., MOREIRA, N., VIRGÍNIA, S. Observatório da radiodifusão pública na América Latina: balanço de um ano de atuação. **EPTIC (UFS)**, Aracaju, 2013, v. 15, p. 58-73.

INDICADORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA MÍDIA: marcos para avaliação do desenvolvimento dos meios de comunicação. Brasília, **Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO)**, 2010.

LAGE, N. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. São Paulo, Ed. Record, 2001.

LEI 11.652. **Lei de Criação da Empresa Brasil de Comunicação**. Brasília, 07/04/2008. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/acessoainformacao/wordpress/wp-content/uploads/2012/03/Lei-Ordinária-nº-11652.pdf.pdf>. Último acesso em: 17/02/2015.

MOURA, D., PAULINO, F. O., SILVA, L.M., GUAZINA, L. (orgs.) et al. **Comunicação e Cidadania: conceitos e processos**. Brasília, Ed. Francis, 2011.



PAULINO, F.O. **LUSOCOMUM**: Transparência, Governanda, Accountability e Comunicação Pública. Brasília, Casa das Musas, 2009.

PAULINO, F.O. **Comunicação Pública em debate**: ouvidoria e rádio. Brasília, Editora da UnB, 2013.

REIS, C. Pacto de leitura ameaçado: o opinionismo nas emissoras de rádio. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – **Intercom**, Curitiba, 4-7 de setembro de 2009.

SILVA, L.M. e PAULINO, F.O. Media Accountability systems: models, proposals and outlooks. **Brazilian Journalism Research**, v. 3, 2007, p. 137-153.

SILVA, L. M. Jornalismo, Espaço Público e Esfera Pública hoje. **Comunicação e Espaço Público**. Universidade de Brasília, v. 1, 2006, p. 36-47.

TERMO DE COOPERAÇÃO ENTRE A EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO – EBC E A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB. **Monitoramento e análise da programação das produções jornalísticas das emissoras de rádio da EBC em Brasília: Rádio Nacional AM, Rádio Nacional FM e MEC AM Brasília**. Brasília, 2013.



APÊNDICES – RELATÓRIOS BIMESTRAIS E MENSAIS DE OUTUBRO E NOVEMBRO



Monitoramento
UnB/EBC

Relatório Bimestral
Fevereiro/Março, 2014



Universidade de Brasília
FAC/Faculdade de Comunicação



© 2014 - UnB/FAC

EQUIPE DE PESQUISA:

COORDENAÇÃO:

Liziane Guazina
Fernando Oliveira Paulino

PESQUISADORES:

Carlos Eduardo Esch
Luiz Martins da Silva

BOLSISTAS DE PÓS-GRADUAÇÃO:

Alberto Marques Silva
Jairo Faria Guedes Coelho
Patrícia Colmenero Moreira de Alcântara

BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO:

Carolina Pohl
Lucas Pontes Mesquita
Luiza Chaves de Carvalho
Maria Paula Abreu de Rezende Lima
Maria Vitória Flor Silva de Araújo
Natalia Oliveira Teles da Silva
Pedro Henrique Pereira dos Santos

**Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Campus Darcy Ribeiro
(61) 3107-6539 / 6541**



1. APRESENTAÇÃO

Este Relatório Bimestral apresenta os resultados parciais do Termo de Cooperação entre a EBC e a UnB, cujo objetivo é realizar o monitoramento da programação de três emissoras de rádio da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a saber: Rádio Nacional de Brasília (AM), Rádio Nacional de Brasília (FM) e Rádio MEC de Brasília (AM).

Para este Relatório foi analisada a produção jornalística apresentada nos meses de fevereiro e março nos programas ***Nacional Informa e Ritmo da Notícia*** emitidos pelas rádios Nacional AM e FM de Brasília. **O período de observação está compreendido entre os dias 1 de fevereiro e 31 de março. Ao todo, foram analisados 603 conteúdos veiculados nos formatos de notas, notícias, reportagens, flashes e entrevistas.**

2. ESTRUTURA DO RELATÓRIO

O presente Relatório Bimestral – está estruturado em quatro partes:

- Resumo Executivo, onde são apontadas as principais tendências apresentadas na cobertura jornalística analisada no período de dois meses em que foram veiculados os programas **Nacional Informa e Ritmo da Notícia**, a partir da compilação das análises dos Boletins Semanais;
- Análise e exemplos, onde destacaremos conteúdos classificados ao longo dos dois meses dos dois programas radiofônicos para ilustrar nossos apontamentos;
- Considerações e Recomendações, onde enfatizaremos os resultados mais relevantes da análise e apontaremos questões problematizadoras da cobertura jornalística vis-à-vis os itens 2.5 e 2.6 do Termo de Cooperação entre EBC e UnB;
- Glossário de Termos de Pesquisa, onde são elencados as principais categorias e subcategorias de análise constituintes de nosso Sistema de Monitoramento de conteúdos jornalísticos das Rádios Nacional AM e FM e Rádio MEC AM, criado por esta Equipe de pesquisa.

3. RESUMO EXECUTIVO

Destacaremos neste Resumo Executivo as principais tendências e/ou padrões de cobertura e análises verificados nos dois programas observados. Outros



apontamentos e/ou ocorrências podem ser mencionados a fim de complementar nossas considerações.

Perfil dos Conteúdos:

- Neste primeiro ciclo de análise foram encontrados 89 conteúdos com temas internacionais (14.76%) e 514 nacionais (85.24%). Dos conteúdos internacionais 81 foram produzidos diretamente pela EBC (91.02%) e 08 por emissoras parceiras da EBC no exterior (8.98%). Registramos a predominância de colaboração da Rádio França Internacional com cessão de 07 conteúdos veiculados. Já os conteúdos nacionais veiculados foram produzidos integralmente pela própria EBC.

Duração dos Conteúdos:

- A análise dos conteúdos veiculados nos meses de fevereiro e março, demonstrou que, de modo representativo, os conteúdos apresentam curta duração. Do total de 603 análises, quase 64.01% (386) não ultrapassou um minuto de duração. Registramos também 194 (32.17%) com duração entre 1 e 2 minutos. Somente 3.81% (23) do total de conteúdos apresentaram duração maior do que 2 minutos. Dado a relevância da informação, registre-se que do total de conteúdos, 296 deles (quase 49.08%) apresentaram duração inferior a 45 segundos.
- Nos dados gerais obtidos – somados os conteúdos internacionais e nacionais – registramos que ao longo de fevereiro e março, primeiro período bimensal do monitoramento, já é possível perceber uma tendência de veiculação de conteúdos curtos, visto que do total avaliado pelo grupo de pesquisa, 586 (96%), não ultrapassaram 2 minutos de duração.

Uso da nota como modelo predominante

- Registramos nos boletins semanais do período analisado, um significativo predomínio do formato nota para tratar e empacotar as informações. Sendo assim, no somatório geral – incluídos conteúdos internacionais e nacionais – encontramos em fevereiro/março um total de 411 notas (68.15%) O que indica que de cada 10 conteúdos analisados, quase sete se enquadram no perfil de notas.
- Os demais formatos encontrados foram: notícias com 118 ocorrências (19.56%), 41 reportagens (6.79%), 31 flashes (5.14%) e entrevistas com somente 2 ocorrências (0.33%).

Uso de Sonoras

- Outra tendência que surgiu nos dois meses de análise é o pouco uso que se faz de sonora na produção dos conteúdos jornalísticos veiculados pelos programas analisados. No período, foram registrados um total de 516 conteúdos sem sonora (85.57%) contra apenas 87 que apresentaram este recurso (14.43%) no tratamento dos conteúdos veiculados.
- Nos temas internacionais somente 9 conteúdos (10.11% do total de 89) apresentaram sonora deixando a expressiva porcentagem de 89,88% sem o uso desse recurso. Nos temas nacionais, essa situação se repete com porcentagem ligeiramente maior de conteúdos com sonoras. Do total de conteúdos nacionais, 76 (14.78%) apresentam sonora e 438 (85.21%) não o fazem. Números que nos levam a considerar, até o momento, que o uso de sonoras nos programas

analisados em fevereiro e março está excessivamente econômico para os parâmetros – inclusive, de linguagem - de uma mídia como o rádio.

Uso de Fontes

- A análise dos conteúdos jornalísticos veiculados nos meses de fevereiro e março apresentam uma outra tendência no monitoramento: a propensão de encontrar uma quantidade considerável de conteúdos que não citam fonte alguma ou então, que utilizam/citam somente uma única fonte. O quadro encontrado ao longo das oito semanas observadas estabelece a percepção da forma econômica como as fontes são trabalhadas na produção dos conteúdos informativos pesquisados.
- No geral, somando-se conteúdos nacionais e internacionais, a proporção de conteúdos que citam/utilizam uma só fonte (241 – 39.9%) é praticamente idêntica ao de conteúdos que não apresentam nenhuma fonte (236 – 39.1%). São seguidos pelos conteúdos com duas fontes com 94 (15.58%) e pelos que apresentam mais de duas fontes com 32 (5.30%).

Tipos de Fontes

- Nos conteúdos que apresentam fonte, independentemente, do número delas, constatamos uma tendência para o uso de fontes de natureza governamental, notadamente aquelas ligadas ao Poder Executivo, tanto nos assuntos internacionais quanto nos nacionais.

- Nos conteúdos internacionais, das 47 fontes encontradas 31 delas (65.95%) foram classificadas como de natureza governamental. Nas matérias com temas nacionais o índice recua um pouco, apesar de ainda apresentar-se significativo, alcançando quase 58% das fontes utilizadas (173 de 301 conteúdos).
- É importante esclarecer que os dados encontrados nos meses de fevereiro e março nos mostraram uma situação que merece reflexão. Para além do registro direto das fontes governamentais do Poder Executivo, temos categorizados no sistema de monitoramento outras fontes cuja natureza também as vincula – de modo variado - à estrutura de poder estatal/governamental, como podem ser as fontes judiciais, o Ministério Público, as fontes políticas ligadas ao Parlamento e, principalmente, aquelas que compõe o grupo político que dá sustentação ao governo no Congresso, as polícias, entre outras. Se somarmos estas últimas fontes àquelas vinculadas diretamente ao Poder Executivo, o número de fontes oriundas da estrutura de poder do Estado cresce significativamente ($171 + 38 = 211$) e ultrapassa a casa dos 70.09% do total de tipos de fontes citadas (tendência que já temos apontado em outros relatórios).

Temáticas encontradas

- A análise realizada de conteúdos veiculados pelos programas ***Nacional Informa e Ritmo da Notícia*** nos meses de fevereiro e março demonstra a existência de uma variação de temas abordados nos conteúdos analisados.
- No âmbito internacional, foram registradas 14 categorias temáticas nas quais os conteúdos jornalísticos foram tipificados em função da natureza/característica do acontecimento/fato narrado. Elas aparecem

na amostra com as seguintes ocorrências em ordem decrescente: crise internacional (39 – 43.82%); desastre/catástrofe (19 – 21.34%); política internacional e esporte (com 5 cada uma – 5.61% cada); economia e violência (com 4 cada uma – 4.49% cada); comércio internacional, cultura, meio ambiente, educação e religião (com 2 cada uma – 2.25% cada) e por último guerra e energia (com 01 cada – 1.12% cada).

- Registramos nos conteúdos internacionais uma predominância de duas temáticas em relação aos demais assuntos abordados, a saber: crise internacional e catástrofe/desastres. Somados, estes dois temas representam pouco mais de 65% dos assuntos tratados no período.
- Já nos conteúdos nacionais, registramos no período analisado 17 categorias temáticas. São elas: catástrofes/desastres, ciência e tecnologia, comunicação, cultura, consumo, direitos humanos, economia, educação, esporte, governo, greve e paralisações, judiciário, meio-ambiente, movimentos sociais e sociedade civil, política, saúde e segurança pública e violência.
- Nos dois meses que servem de referência para este relatório, os 10 temas mais encontrados, em ordem decrescente de ocorrência, foram: governo com 86 (16.73%); economia com 69 (13.42%); judiciário com 52 (10.11%); segurança pública e violência com 50 (9.27%); educação com 33 (6.42%); política com 32 (6.22%); desastres/catástrofes com 29 (5.64%); saúde com 26 (5.05%); greves e paralisações com 24 (4.66%) e esporte com 23 (4.47%).

Tratamento da Informação – Contextualização

- Ao redor de 44.44% (268) do total de 603 conteúdos avaliados, nacionais e internacionais, deram aos fatos narrados um tratamento meramente informativo, ou seja, neles foram encontrados, pelos analistas, somente dados básicos que configuram o acontecimento/fato relatado, não sendo possível encontrar explicações e/ou aspectos sobre os acontecimentos e suas repercussões, correlações com fatos passados e futuros (relações de causa e consequência) e pluralidade de vozes, onde, pelo menos, um ou mais atores (fontes) tratavam o assunto, indicando uma abordagem de dimensões/perspectivas variadas/complementares daquilo que fora considerado notícia.
- Do total de conteúdos, 42.78% (258) foram considerados com tratamento informativo um pouco mais elaborado, ou seja, conteúdos veiculados que apresentaram, ao menos, alguns dos elementos de contextualização – elencados no item anterior – que situem melhor o ouvinte no quadro geral no qual o acontecimento relatado está inserido e do qual é originário.
- Somente 12.76% (77) dos conteúdos foram avaliados com um tratamento informativo contextual elaborado de modo satisfatório por terem oferecido um conjunto de informações complementares que permitem ao ouvinte compreender algumas das possíveis relações de causa e consequência dos fatos, os papéis desempenhados por distintos atores sociais nas circunstâncias e eventos noticiados, além da própria importância dos acontecimentos relatados para as distintas dimensões que podem marcar a vida cotidiana do ouvinte.

Aspectos Positivos das Matérias

- No monitoramento, os analistas foram estimulados a se manifestar, espontaneamente, sobre aspectos que eles consideraram como positivos ou negativos de cada conteúdo avaliado. Os dados percentuais referem-se ao conjunto de avaliações espontâneas registradas para cada tipo de conteúdo encontrado.
- No tocante aos conteúdos internacionais, elementos como qualidade das informações (em 23 conteúdos – 25.84%), qualidade do áudio (com 21 ocorrências - 23.59%), a qualidade do texto (em 19 conteúdos – 21.34%) e a contextualização da informação (em 17 conteúdos – 19.10%) foram os mais destacados positivamente em um total de 89 manifestações.
- Os aspectos mais criticados nos conteúdos internacionais – em 80 manifestações – foram: a falta de contextualização (em 50 conteúdos – 62.50%), o uso de fontes (em 9 conteúdos – 11.25%), a qualidade da informação (em 7 conteúdos – 8.75%) e forma de edição do conteúdo e o tempo de duração (ambos em 4 conteúdos – 5% cada).
- Da mesma forma, no que se refere ao conjunto de conteúdos nacionais, nas 489 manifestações registradas, foram ressaltados de forma positiva 10 aspectos, dentre os quais os sete mais bem avaliados foram: a qualidade da informação (em 126 conteúdos – 25.76%); a contextualização (em 86 conteúdos – 17.58%); a qualidade do áudio (em 67 conteúdos – 13.70%); a qualidade do texto (em 55 conteúdos – 11.24%); o uso de fontes (em 34 conteúdos – 6.95%); a qualidade da narração (em 26 conteúdos – 5.31%) e relevância do tema e clareza da linguagem (em 18 conteúdos cada – 3.68%).

- Dos aspectos avaliados de forma crítica em 422 manifestações registradas, os oito que mais aparecem na análise foram: a falta de contextualização dos acontecimentos (em 174 conteúdos – 41.23%), a inexistência/pouca diversidade de fontes (em 82 conteúdos – 19.43%), a qualidade da informação (79 conteúdos – 18.72%), a clareza da linguagem (em 21 conteúdos – 4.97%); a qualidade da narração (em 15 conteúdos – 3.55%); a qualidade do texto (em 13 conteúdos – 3.08%); a duração das matérias (em 11 conteúdos – 2.60%) e a qualidade de áudio (em 9 conteúdos – 2.13%).

4. ANÁLISES E EXEMPLOS

Abaixo, elencamos exemplos relativos aos meses de fevereiro (***Nacional Informa***) e março (***Ritmo da Notícia***) que ilustram e problematizam as tendências apontadas neste Relatório.

- No dia 3 de fevereiro, por exemplo, no boletim das 8h, aos 25” de programa, é apresentada uma matéria sobre o começo do ano legislativo. A matéria, como outras dedicadas à temáticas relacionadas ao Direito, são pouco claras e possuem vocabulário não acessível ao ouvinte comum (não especializado). Por exemplo, constantemente, são usados jargões, como “Os líderes das duas casas”, sem deixar claro do que se está falando. O jargão é uma expressão linguística própria de algum grupo profissional específico, portanto não é, necessariamente, de conhecimento geral. Outra problemática da mesma matéria é que falta contextualização. A matéria inicia-se com a afirmação de que o ano começa resolvendo votações e vetos presidenciais pendentes do ano anterior, contudo não há nenhuma exemplificação de que casos são esses. Ao final, é informado que questões sobre a Copa do Mundo e as Eleições Presidenciais devem ser os tópicos principais deste ano,

assuntos que são do ano corrente e não do ano anterior. Essa falta de informação, associada a uma nova informação discordante, causa confusão no ouvinte, que termina de ouvir o programa sem saber de fato o que está acontecendo.

- Uma situação que tem se mostrado muito comum no caso de programas mais curtos como os de fevereiro, é a utilização do espaço jornalístico para a passagem de agendas. É o caso das matérias sobre o Prouni e o SISU, apresentadas a partir do minuto 2'12" também no dia 3 de fevereiro. Não há contextualização do que são esses dois programas e qual a importância deles para a população. São apresentadas apenas datas e exigências que os candidatos devem cumprir caso queiram ser beneficiados. Sendo o Prouni e o SISU importantes ferramentas para a acesso e inserção do cidadão no ensino superior, era fundamental ter expandido a matéria em detalhes sobre ambos.
- Temos aferido também que matérias sobre temas políticos atuais, bastante discutidos no jornalismo em geral, costumam ter um tratamento mais completo. Ainda no dia 03 de fevereiro, aos 57" de programa, há uma matéria que representa este caso, sobre a crise da moeda ucraniana. A matéria informa que a Ucrânia pediu ajuda para os países do Ocidente e, em seguida, apresenta a resposta que esses países deram. Há apenas um pequeno erro de pronúncia do jornalista que diz "Francia" ao invés de "França", mas logo se corrige. Para que a matéria fosse ainda melhor, seria interessante ter sido feito um resumo do que é o problema da crise ucraniana até o momento, já que parte-se do princípio que o ouvinte tem informações anteriores sobre isso.
- No boletim das 9h do dia 07 de fevereiro, aos 50", há uma matéria enquadrada no tema econômico. A matéria versa sobre o uso da caderneta de poupança tradicional, apontando que tem havido mais captação líquida em poupança do que saques. Mostra-se que os brasileiros têm poupado mais dinheiro. Apesar da baixa presença de sonoras apresentada nas estatísticas coletadas até o momento, essa matéria aparece como uma exceção, pois apresenta um especialista que dá sua opinião em uma sonora, contudo ela é

um pouco abafada, com problemas de qualidade técnica. Como já foi mencionado em boletins semanais a respeito de outros programas radiofônicos, as matérias de economia têm sido problemáticas por utilizarem linguagem muito específica e abusarem de dados numéricos, carecendo de contextualização sobre a importância de tais dados para o cidadão comum. Isso também acontece no caso desta matéria do **Nacional Informa**, pois não se discute se a poupança ainda é uma boa opção para os investimentos dos brasileiros ou de que forma os brasileiros devem lidar com seu dinheiro e economizar. São apresentadas apenas estatísticas de quanto tem sido poupado e sacado em poupanças. Dessa forma, sem contextualização, os números têm seu conteúdo esvaziado.

- Ainda no dia 07 de fevereiro, aos 4'25" é apresentada uma matéria com uma correspondente de Paris. A matéria já começa com seguinte conversa: "Alguma novidade sobre Henrique Pizzolato que está preso na Itália?". Não há qualquer resumo ou introdução de quem é essa personalidade ou qual é a razão de o personagem pedir extradição. Dessa forma, a matéria carece de contextualização, pois parte do princípio que o ouvinte já conhece o personagem e todas as questões relativas a seu caso.
- Nas matérias sobre temas relativos à cidade, que poderiam ser uma oportunidade para prestar esclarecimentos à população em casos de risco à vida, a cobertura também tende a ser limitada ao fato básico gerador da notícia. No minuto 2'30" do dia 14 de março, por exemplo, a matéria narra um incêndio e apresenta como fonte um jovem que estava dentro de um quarto incendiado e ajudou a chamar os bombeiros. Outra fonte é um vizinho que acompanhou os gritos e a evolução do incêndio. A matéria termina afirmando que alguns moradores suspeitam que o fogo tenha começado em um ventilador. Nesse caso, a reportagem não abordou de fato a causa do incêndio; portanto, faltou consultar um especialista. Dessa forma, a matéria é incompleta, apresentando apenas uma suposição do que pode ter acontecido, sem fornecer nenhuma informação de como os moradores e a população em

geral devem, por exemplo, se portar para evitar incêndios ou saber a reagir a eles.

- A matéria sobre o Dia Mundial Contra a Tuberculose, veiculada no dia 24 de março no **Ritmo da Notícia**, deixa para os últimos segundos a principal novidade: a de que o Brasil passa a implantar o teste rápido para diagnóstico da doença na rede pública, que, segundo a nota, apresentou 71 mil casos novos em 2013. Aparentemente, a matéria sem sonorais se baseia num release pois cita “dados do Ministério da Saúde” – e a ele se limita. Diz a matéria que o risco de infecção [pelo bacilo da tuberculose] é 44 vezes maior em moradores de rua; 35 vezes maior entre os já infectados por HIV; e 28 vezes maior na população carcerária. A julgar por esses dados, o assunto mereceria um tratamento mais elaborado em uma reportagem mais “densa”. Poderia trazer algum detalhe em torno desse novo teste rápido, apresentar sonorais representativas de alguns especialistas ou de segmentos da população citadas na própria nota (inteiramente lida pela apresentadora do programa).
- A abertura escolhida – queda de 20 por cento dos casos de tuberculose, no Brasil, em dez anos – teria sido mais bem contextualizada se tivesse situado o Brasil no mundo em relação aos eventuais avanços ocorridos, comparativamente a outros países. A matéria poderia, portanto, ter sido mais trabalhada quanto à diversidade de fontes, depoimentos e contexto de informação.
- No dia 28 de março, o programa **Ritmo da Notícia** veiculou uma nota de 28 segundos sobre o pronunciamento do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Luiz Alberto Figueiredo, relativo à anexação da Crimeia pela Rússia, após abstenção do nosso país na votação da Organização das Nações Unidas sobre a questão. Para quem que não acompanhou o caso desde o início, a notícia não oferece nenhum elemento informativo complementar/básico que recomponha, ainda que rapidamente e sem detalhes, o transcurso dos acontecimentos recentes. Sem uma

contextualização mínima abre-se uma possibilidade de que o ouvinte não consiga, ao menos, “perceber/entender”, de algum modo, o acontecimento narrado. Além disso, a nota faz uma única citação de fonte, a do ministro, que afirmou que “o mundo não pode voltar à lógica da Guerra Fria”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Com base nos itens que compõem o tópico 2.5 do Termo de Cooperação entre EBC e UnB que orienta a realização desta pesquisa, faremos nossas observações com o objetivo de analisar, a partir dos conteúdos jornalísticos produzidos pela EBC e divulgados pelos programas **Nacional Informa e No Ritmo da Notícia**, os seguintes aspectos: 1) a amplitude/limitação das informações de interesse público; 2) a consistência e contextualização dessas informações; 3) o uso e a pluralidade de fontes.

Considerando o primeiro ciclo bimestral de análise e a quantidade de material avaliado, já podemos ponderar, a partir dos dados coletados, a existência de tendências para o tratamento dos conteúdos produzidos e veiculados nos programas analisados, a saber:

- Representativa existência na amostra de conteúdos de curtíssima duração;
- Representativa existência na amostra de conteúdos que não utilizam sonoras;
- Predominância do formato nota como modelo de empacotamento da informação;
- Registro de número significativo de conteúdos que não apresentam fontes de informação;
- Predomínio do uso de fontes governamentais;
- Significativa presença de informação sem contextualização;
- Variação temática (nacional e internacional);

Essas tendências encontradas no material avaliado levantam uma série de questões que devem ser pensadas por gestores e produtores da EBC, reflexões



que, por certo, terão que considerar desde indagações realizadas sobre diversos aspectos que marcam as rotinas de produção estabelecidas/utilizadas pelos profissionais da empresa (por exemplo: por que produzir em uma empresa pública conteúdos tão curtos, sem um tratamento mais contextualizado e mais trabalhado no sentido de incorporar nas matérias o uso de fontes variadas e, no que tange a linguagem do meio, o uso de sonoritas?) até questões que possam esclarecer o nível de conhecimento que os profissionais de produção da EBC possuem dos perfis de públicos que compõe a audiência de suas emissoras (por exemplo: quais as expectativas que o público das emissoras da EBC possui com referência as informações – seja o tipo/tratamento/enfoque/temas – que recebe da instituição?)

Assim, esse conjunto de questões para reflexão termina por trazer à tona uma outra e fundamental questão para emissoras de rádio e, principalmente, para uma estação de natureza pública: qual a estratégia de uso da informação dentro de programas e da própria programação das emissoras da EBC e quais os objetivos que devem pautar a ação de um ente público na constituição de sua programação e na definição de seus parâmetros de qualidade de produção e de estabelecimento de conteúdos definidos como de interesse público? Além disso, de que maneira no dia a dia da redação estão estabelecidos parâmetros que norteiam – para repórteres/produtores/editores – os padrões mínimos de qualidade, de formatação e de tratamento da informação produzida pela empresa? Discussões certamente complexas mas que não devem ser desconsideradas pela EBC se deseja aprimorar a sua relação com a audiência e ampliar/consolidar índices aceitáveis de legitimidade e penetração junto ao público.

6. GLOSSÁRIO

CLAREZA DA LINGUAGEM – O termo se refere à categoria de análise que considera o conjunto de elementos de linguagem que facilitam a compreensão da informação por parte do ouvinte. Estes elementos estão compreendidos desde a utilização de vocabulário considerado acessível ao ouvinte até a forma como foi realizado o ordenamento lógico da construção frasal na matéria.



CONTEXTUALIZAÇÃO – O termo se refere à categoria de análise que considera, além das informações básicas do fato noticioso, os elementos complementares que oferecem explicações sobre os acontecimentos e suas repercussões, as correlações com fatos passados e futuros - relações de causa e consequência - e a pluralidade de vozes, onde, pelo menos, um ou mais atores (fontes) tratavam o assunto, apontando a abordagem de dimensões/perspectivas diferentes/complementares do fato.

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO – O termo está intimamente relacionado com a categoria contextualização. No entanto, qualidade da informação abarca desde a quantidade de informações apuradas e oferecidas nas matérias, passa pela importância/natureza/propriedade das informações oferecidas para a compreensão do fato narrado e alcança a validade dos conteúdos de sonoras utilizadas nas matérias.

QUALIDADE DO ÁUDIO – O termo aqui se refere exclusivamente a condições de recepção do áudio por parte do analista. Ao longo das observações, encontramos áudios de matérias com problemas como volume baixo ou impossibilidade de compreensão por problemas de transmissão como nos flashes ao vivo. Ao mesmo tempo, registramos matérias com excelente qualidade tanto no que se refere ao áudio gravado pelo repórter no estúdio quanto sonoras capturadas nas ruas.

RELEVÂNCIA / VALOR NOTÍCIA – Os termos se referem essencialmente a critérios de relevância aplicados à leitura e a seleção de fatos que poderão transformarem-se em notícias. Revelam os referenciais de importância que balizam as escolhas dos acontecimentos e as qualidades atribuídas a eles. Orientam a classificação da importância do fato noticioso no cotidiano das pessoas a partir de uma lógica de tipificação do que, por exemplo, vem a ser um acontecimento mais próximo do ouvinte, mais atual para este ou, até mesmo mais insólito, entre outros tantos parâmetros definidores.



Monitoramento
UnB/EBC

Relatório Bimestral
Abril/Maio, 2014



Universidade de Brasília
FAC/Faculdade de Comunicação



© 2014 - UnB/FAC

EQUIPE DE PESQUISA:

COORDENAÇÃO:

Liziane Guazina
Fernando Oliveira Paulino

PESQUISADORES:

Carlos Eduardo Esch
Luiz Martins da Silva

BOLSISTAS DE PÓS-GRADUAÇÃO:

Alberto Marques Silva
Jairo Faria Guedes Coelho
Patrícia Colmenero Moreira de Alcântara

BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO:

Carolina Pohl
Lucas Pontes Mesquita
Luiza Chaves de Carvalho
Maria Paula Abreu de Rezende Lima
Maria Vitória Flor Silva de Araújo
Natalia Oliveira Teles da Silva
Pedro Henrique Pereira dos Santos

**Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Campus Darcy Ribeiro
(61) 3107-6539 / 6541**



1. APRESENTAÇÃO

Este Relatório Bimestral apresenta os resultados parciais do Termo de Cooperação entre a EBC e a UnB, cujo objetivo é realizar o monitoramento da programação de três emissoras de rádio da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a saber: Rádio Nacional de Brasília (AM), Rádio Nacional de Brasília (FM) e Rádio MEC de Brasília (AM).

Para este Relatório, foi analisada a produção jornalística apresentada nos meses de abril e maio nos programas ***Repórter Brasil e Nacional FM Notícia*** emitidos pelas rádios Nacional AM e FM de Brasília. **O período de observação está compreendido entre os dias 1 de abril e 31 de maio. Ao todo, foram analisados 585 conteúdos veiculados nos formatos de notas, notícias, reportagens, flashes e entrevistas.**

2. ESTRUTURA DO RELATÓRIO

O presente Relatório está estruturado em quatro partes:

- Resumo Executivo, onde são apontadas as principais tendências apresentadas na cobertura jornalística analisada no período de dois meses em que foram veiculados os programas ***Repórter Brasil e Nacional FM Notícia***, a partir da compilação das análises dos Boletins Semanais;
- Análises e Exemplos, onde destacaremos conteúdos selecionados da amostra geral dos dois meses para aprofundarmos nossas considerações;
- Considerações Finais e Recomendações, onde enfatizaremos os

resultados mais relevantes da análise e apontaremos questões problematizadoras da cobertura jornalística vis-à-vis os itens 2.5 e 2.6 do Termo de Cooperação entre EBC e UnB;

- Glossário de Termos de Pesquisa, onde são elencados as principais categorias e subcategorias de análise constituintes de nosso Sistema de Monitoramento de conteúdos jornalísticos das Rádios Nacional AM e FM e Rádio MEC AM, criado por esta Equipe de pesquisa.

3. RESUMO EXECUTIVO

Conforme mencionado, destacaremos neste Resumo Executivo, as principais tendências e/ou padrões de cobertura verificados nos programas *Repórter Brasil* e *Nacional FM Notícia*. Outros apontamentos e/ou ocorrências podem ser mencionados a fim de complementar a análise.

Perfil dos Conteúdos:

- Foram encontrados 99 conteúdos com temas internacionais (16.92%) e 486 nacionais (83.07%). Do total de conteúdos internacionais, 74 foram produzidos por emissoras parceiras da EBC no exterior (74.74%). Registramos a predominância de colaboração da Rádio França Internacional com cessão de 69 conteúdos veiculados. Já 12 conteúdos nacionais (2.46%) foram produzidos por emissoras parceiras da EBC no Brasil e os restantes 474 conteúdos (97.54%) foram produzidos integralmente pela própria EBC.

Duração dos Conteúdos:

- Como já vem sendo demonstrado ao longo dos últimos meses de monitoramento, a análise dos conteúdos veiculados em abril e maio demonstrou que, de modo representativo, os conteúdos apresentam curta duração. Do total de 585 análises, quase 48.20% (282) não ultrapassou um minuto de duração. Registramos também 222 (37.94%) conteúdos com duração entre 1 e 2 minutos. Somente 13.84% (81) dos conteúdos apresentaram duração maior do que 2 minutos. Dado a relevância da informação, registre-se que do total de conteúdos, 218 deles (quase 37.26%) apresentaram duração inferior a 45 segundos.
- Nos dados gerais obtidos – somados os conteúdos internacionais e nacionais – registramos que ao longo de abril e maio, segundo período bimestral do monitoramento, reforça-se a percepção da tendência de veiculação de conteúdos curtos, visto que do total avaliado pelo grupo de pesquisa, 504 (86.15%) não ultrapassaram 2 minutos de duração.

Uso da nota como modelo predominante

- Continuamos a registrar um significativo predomínio do formato nota para tratar e empacotar as informações. Sendo assim, no somatório geral – incluídos conteúdos internacionais e nacionais – encontramos em abril/maio um total de 323 notas (55.21%) O que indica que de cada 10 conteúdos analisados, pouco mais de cinco se enquadram no perfil de notas.
- Os demais formatos encontrados foram: notícias com 170 ocorrências (29.05%), 73 reportagens (12.47%), 06 flashes (1.02%) e entrevistas - com somente 1 ocorrência (0.17%).

Uso de Sonoras

- Outra tendência que se reforça nos dois meses analisados é o pouco uso que se faz de sonora na produção dos conteúdos jornalísticos veiculados. No período, foram registrados um total de 461 conteúdos sem sonora (78.80%) contra apenas 124 que apresentaram este recurso (21.20%) no tratamento dos conteúdos veiculados.
- Nos temas internacionais, somente 7 conteúdos (7.07% do total de 99) apresentaram sonora deixando a expressiva porcentagem de 92.93% sem o uso desse recurso. Nos temas nacionais, essa situação se repete com porcentagem ligeiramente maior de conteúdos com sonoras. Do total de conteúdos nacionais, 117 (24.07%) apresentam sonoras e 369 (75.92%) não o fazem. Números que nos levam a considerar, até o momento, que o uso de sonoras nos programas analisados no bimestre está excessivamente limitado para os parâmetros de uma mídia como o rádio, inclusive do ponto de vista de linguagem.

Uso de Fontes

- A análise dos conteúdos jornalísticos veiculados nos meses de abril e maio apresentam uma outra tendência percebida no monitoramento: a quantidade considerável de conteúdos que não citam fonte alguma ou então, que utilizam somente uma única fonte. O quadro encontrado ao longo das oito semanas observadas, estabelece a percepção da forma econômica como as fontes são trabalhadas na produção dos conteúdos informativos pesquisados.

- No geral, somando-se conteúdos nacionais e internacionais, a proporção de conteúdos que não apresentam nenhuma fonte (254 – 43.41%) é maior do que os que citam uma só fonte (206 – 35.21%). São seguidos pelos conteúdos com duas ou mais fontes com 125 (15.58%) e pelos que apresentam mais de duas fontes com 32 (5.30%).

Tipos de Fontes

- Nos conteúdos que apresentam fonte - independentemente, do número delas – constatamos, mais uma vez, a tendência para o uso de fontes de natureza governamental, notadamente aquelas ligadas ao Poder Executivo, tanto nos assuntos internacionais quanto nos nacionais.
- Nos conteúdos internacionais, das 56 fontes encontradas 33 delas (58.92%) foram classificadas como de natureza governamental. Nas matérias com temas nacionais o índice proporcional de fontes governamentais se mantém similar, alcançando pouco mais de 58.47% das fontes utilizadas (165 de 289 conteúdos que apresentam fontes).
- É importante esclarecer que os dados encontrados nos meses de abril e maio nos mostraram uma situação que continua a merecer reflexão. Como já mencionamos em relatórios anteriores, para além do registro direto das fontes governamentais do Poder Executivo, temos categorizados no sistema de monitoramento outras fontes cuja natureza também as vincula – de modo variado - a estrutura de poder estatal/governamental como podem ser as fontes judiciais, o Ministério Público, as fontes políticas vinculadas ao Parlamento e, principalmente, aquelas que compõe o grupo político que dá sustentação ao governo no Congresso, as policiais, entre outras. Se somarmos estas últimas fontes àquelas vinculadas diretamente ao Poder Executivo, o número

de fontes oriundas da estrutura de poder do Estado cresce significativamente (165 + 42 = 207 de 289) e alcança os 71.62% do total de tipos de fontes citadas.

Temáticas encontradas

- A análise realizada de conteúdos veiculados pelos programas **Repórter Brasil e Nacional FM Notícia** nos meses de abril e maio, demonstra a existência de uma variação de temas abordados nos conteúdos analisados.
- No âmbito internacional, foram registradas 12 categorias temáticas nas quais os conteúdos jornalísticos foram tipificados em função da natureza/característica do acontecimento/fato narrado. Elas aparecem na amostra com as seguintes ocorrências em ordem decrescente: crise internacional (26 – 26.26%); desastre/catástrofe (21 – 21.21%); política internacional (20 – 20.20%), religião (7 – 7.07%), economia internacional (6 – 6.06%), violência (5 – 5.05%), cultura (4 – 4.04%), saúde (3 – 3.03%), educação/esporte/meio-ambiente (com 2 cada – 2.02 %) e amenidades (1 – 1.01%).
- Registramos nos conteúdos internacionais uma predominância de duas temáticas em relação aos demais assuntos abordados, a saber: crise internacional e catástrofe/desastres. Somados, estes dois temas representam pouco mais de 47% dos assuntos tratados no período.
- Já nos conteúdos nacionais, registramos no período analisado 17 categorias temáticas. Foram elas: desastre/catástrofe, ciência e tecnologia, comunicação, cultura, consumo, direitos humanos, economia, educação, esporte, governo, greve e paralisações,

judiciário, meio-ambiente, movimentos sociais e sociedade civil, política, saúde e segurança pública e violência.

- Nos dois meses que servem de referência para este relatório, os 10 temas nacionais mais encontrados, em ordem decrescente de ocorrência, foram: política com 49 (10.08%), saúde com 44 (9.05%) segurança pública com 42 (8.64%), judiciário e economia com 36 cada um (7.40%), governo com 34 (6.99%), esporte com 26 (5.34%), educação com 24 (4.93%), movimentos sociais com 23 (4.73%) e cultura com 20 (4.11%).

Tratamento da Informação – Contextualização

- Duzentos e quarenta e cinco (ou 41.88%) do total de 585 conteúdos avaliados (nacionais e internacionais), apresentaram um tratamento meramente informativo, conforme classificação que temos utilizado na pesquisa. Isto significa que foram encontrados pelos analistas, nos conteúdos avaliados, somente dados básicos que configuram o acontecimento/fato relatado, não sendo possível encontrar explicações e/ou aspectos sobre os acontecimentos e suas repercussões, relações de causa e consequência e pluralidade de fontes - onde, pelo menos, um ou mais atores (fontes) tratavam o assunto, o que indicaria uma abordagem multidimensional e variada das notícias.
- Duzentos e vinte três (ou 38.12%) dos conteúdos foram considerados com tratamento informativo um pouco mais elaborado, ou seja, apresentaram, ao menos, alguns dos elementos de contextualização elencados acima e que situam melhor o ouvinte no quadro geral dos acontecimentos narrados.

- Somente 117 (ou 20%) dos conteúdos apresentaram um tratamento informativo contextual elaborado de modo satisfatório por terem oferecido um conjunto de informações complementares que permitem ao ouvinte compreender algumas das possíveis relações de causa e consequência dos fatos, os papéis desempenhados por distintos atores sociais nos eventos noticiados, ultrapassando o mero registro factual e avançando na construção do significado e da importância dos acontecimentos relatados para o ouvinte.

Aspectos positivos e negativos avaliados nas Matérias

- No monitoramento, os analistas foram estimulados a se manifestar espontaneamente sobre aspectos que eles consideraram como positivos ou negativos de cada conteúdo avaliado. Os dados percentuais a seguir referem-se ao conjunto de avaliações espontâneas registradas para cada tipo de conteúdo encontrado.
- No tocante aos conteúdos internacionais, elementos como contextualização das informações (em 27 conteúdos – 27.27%), qualidade da informação (em 20 conteúdos - 20.20%), linguagem (com 15 ocorrências – 15.15%), qualidade de áudio e texto (em 13 conteúdos cada – 13.13%) foram os mais destacados positivamente no total de 99 manifestações.
- Os aspectos mais criticados nos conteúdos internacionais – em 83 manifestações - foram a falta de contextualização (em 41 conteúdos – 49.39%), o uso de fontes (em 14 conteúdos – 16.86%), tempo de duração (em 7 conteúdos – 8.43% cada), a qualidade da informação e da narração (em 5 conteúdos cada – 6.02%).

- Da mesma forma, no que se refere ao conjunto de conteúdos nacionais, nas 518 manifestações registramos 16 aspectos ressaltados de forma positiva, dentre os quais os sete mais bem avaliados foram: a linguagem (em 100 conteúdos – 19.30%); a contextualização (em 89 conteúdos – 17.18%); a qualidade do áudio (em 63 conteúdos – 12.16%); relevância do tema (em 52 conteúdos – 10.03%) a qualidade do texto (em 45 conteúdos – 8.68%); a qualidade da narração (em 27 conteúdos – 5.21%), o uso de fontes e clareza da linguagem (em 25 conteúdos cada – 4.82%).

- Dos aspectos avaliados de forma crítica em 406 manifestações registradas, as seis que mais aparecem na análise foram: a falta de contextualização dos acontecimentos (em 161 conteúdos – 39.65%), a inexistência/pouca diversidade de fontes (em 101 conteúdos – 24.87%), a qualidade da informação (63 conteúdos – 15.51%), o tempo/duração (em 20 conteúdos – 4.92%); a falta de clareza (em 15 conteúdos – 3.69%) e qualidade de áudio (em 12 conteúdos – 2.95%).

3. ANÁLISE E EXEMPLOS

- Destacamos aqui exemplos (de cada mês) já citados em Boletins Semanais que ilustram os aspectos mencionados neste relatório. No dia 4 de abril, destacou-se uma matéria sobre a CPI da Petrobras como um exemplo negativo de falta de clareza e acessibilidade na linguagem, além de ser pouco contextualizada. A matéria iniciou-se no minuto 10'30" deste dia do programa e explica que haverá uma reunião para decidir a CPI. O problema é que a matéria possui excessiva quantidade de linguagem relativa ao processo Legislativo e não explica nenhum dos termos. O cidadão comum, que não é

versado nos detalhes de trâmite e funcionamento do Congresso, pode não conseguir interpretar todo o conteúdo. Um exemplo é: “mesmo que haja pedido de vista, a decisão sai no mesmo dia”.

- Após a audição desta matéria, não fica claro se será instaurada uma CPI do Senado ou uma CPI mista. Além disso, não é explicado ao cidadão quais as consequências de cada uma das opções. Falta, portanto, contextualização do que é a CPI da Petrobras, sua importância ou o histórico dessa questão até o momento. A matéria parte do princípio que o cidadão já possui todas essas informações.
- A CPI da Petrobras foi novamente tema de matéria do dia 15 de abril sobre as disputas políticas em torno da criação da CPI da Petrobras. A respeito desse caso, foram avaliados aspectos positivos e negativos:

Aspectos positivos: a atualidade do tema, que tanto serviu para abertura do programa, como também teve um caráter antecipatório, com relação ao desenrolar dos acontecimentos em torno do fato, pela manhã, tarde e noite. Reportagem bastante informativa, oferecendo detalhes sobre os embates em torno de CPI exclusiva ou ampla (de modo a tratar também dos desvios ocorridos nos metrô de São Paulo e Brasília e nas obras do porto de Suape); situação do assunto no STF e no Congresso, a partir das iniciativas da ministra Rosa Weber e Renan Calheiros, respectivamente; conjuntura do assunto nas diversas instâncias envolvidas: Polícia Federal, AGU, MPU, TCU, Congresso e STF; inclusão de uma sonora: entrevista com o presidente da Frente Única dos Petroleiros, João Antônio Moraes; além de vários dados ilustrativos, como a evolução do valor da empresa, de R\$ 15 bilhões, em 2003, para R\$ 98 bilhões, em 2014. No aspecto formal, a cobertura foi bem estruturada e houve equilíbrio na dosagem das entradas, tanto dos apresentadores quanto dos repórteres, com relatos procedentes de Brasília, Rio e Recife.

Aspectos negativos: a reportagem não é plural – só mostrou os aspectos

favoráveis ao Governo e ao Partido dos Trabalhadores. O áudio mais longo é o que reproduz trechos de um discurso da Presidenta Dilma. A única fonte entrevistada tinha uma posição mais contrária ao aprofundamento do caso do que a do próprio Governo Federal, que admitia uma CPI, desde que investigando vários casos de desvios e não apenas na Petrobras. O representante dos petroleiros foi totalmente contrário a uma CPI, considerando suficientes as investigações da Polícia Federal, do Ministério Público e do Tribunal de Contas da União. Também considerou a “politização” do assunto como algo prejudicial à empresa ao próprio país. Havia uma manifestação dos trabalhadores da Petrobrás, no Rio, mas o material sonoro não incluiu gravações no ambiente dos manifestantes. Por último, as informações relacionadas ao papel da Advocacia Geral da União, atribuídas ao jornal *O Estado de S. Paulo*, poderiam ter sido checadas diretamente, junto à AGU, já que não se tratava de algo exclusivo do veículo citado.

- Outro exemplo de baixo nível de contextualização está no conteúdo veiculado em 14 de maio, às 16h30, sobre trabalho escravo, que relata apenas dados de um relatório sem explicar e contextualizar as informações: “Mais de 2 mil trabalhadores foram resgatados de uma situação análoga à escravidão em 2013. Ao todo, foram feitas 179 operações em todo o país. Do total de resgatados, 1.068 estavam trabalhando na zona urbana. Pela primeira vez, os resgates na zona urbana superaram os da zona rural. Minas Gerais, seguida de São Paulo, foram os estados com o maior número de trabalhadores resgatados. Construção civil, agricultura e pecuária foram as áreas com maior incidência. Os dados são do balanço divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego”.
- Já em matéria veiculada em 20 de maio sobre “trabalho forçado” teve como ganchos a realização em Brasília de dois eventos correlatos ao tema e como contexto a proximidade dos jogos da Copa do Mundo, sabidamente acontecimentos oportunos para as redes de prostituição.

Aspectos positivos: considerou-se como positiva a inclusão do assunto na

pauta do *Nacional FM Notícia*. O tema foi considerado apropriado ao agendamento noticioso de uma emissora pública: o enfrentamento do “trabalho forçado”, com foco na exploração sexual para fins comerciais.

- **Aspectos negativos:** a contextualização do problema abordado ficou confusa, tanto em relação à nacionalidade ou à globalidade dos dados, quanto em relação às categorias conceituais enumeradas. A matéria é aberta com a informação de que “99 dos 150 bilhões de dólares de lucro gerado por ano pelo trabalho forçado provêm da exploração sexual para fins comerciais”, segundo dados divulgados “hoje” pela Organização Internacional do Trabalho. Na afirmação lida pelo locutor-apresentador, “Estimam que mais de 20 milhões de pessoas são vítimas de trabalho forçado, do tráfico ou da escravidão moderna. Deste total, 18 milhões de pessoas estão no setor privado, sendo que 26 por cento são crianças e 55 por cento são mulheres ou meninas”. Esses dados ficam confusos ao ouvinte, uma vez que os números descontextualizados podem gerar o entendimento de que há uma implícita participação do ‘setor público’ nos outros 2 milhões de pessoas exploradas nesse ramo ilegal de negócios. Ponderou-se que um assunto delicado recebeu um tratamento típico de matéria econômica, onde a relevância escolhida para figurar no lide foi o “lucro gerado”. Além disso, a leitura da chamada, titubeante em alguns trechos, contém indícios de que o locutor-apresentador tomava conhecimento do conteúdo naquele instante.

4. OBSERVAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

As observações a seguir fundamentam-se nos itens que compõem o tópico 2.5 do Termo de Cooperação entre EBC e UnB que orienta a realização desta pesquisa. Assim, faremos nossos apontamentos com o objetivo de analisar, a partir dos conteúdos jornalísticos produzidos pela EBC e divulgados pelos programas **Repórter Brasil e Nacional FM Notícia**, os seguintes aspectos: 1) a



amplitude/limitação das informações de interesse público; 2) a consistência e contextualização dessas informações; 3) o uso e a pluralidade de fontes.

Considerando o primeiro ciclo bimensal de análise (fevereiro e março) e a quantidade de material avaliado no ciclo atual (abril e maio), já podemos ponderar, a partir dos dados coletados, a existência de tendências para o tratamento dos conteúdos produzidos e veiculados nos programas analisados, a saber:

- Conteúdos de curtíssima duração;
- Conteúdos que não utilizam sonorais;
- Nota como modelo de empacotamento da informação;
- Número significativo de conteúdos que não apresentam fontes de informação;
- Predomínio do uso de fontes governamentais;
- Significativa presença de informação sem contextualização;
- Presença de temáticas variadas nos conteúdos analisados.

Diante destas constatações que vem sendo feitas ao longo de boletins e relatórios anteriores, acreditamos que merecem reflexões questões relativas a forma como a narrativa mediática – no caso jornalística/radiofônica – produzida pela EBC está sendo oferecida para a audiência. É certo que não podemos nos esquecer das condições e limitações – por exemplo, tempo/espaco/duração/tamanho – as quais estão submetidos os processos de produção de conteúdos dos meios de comunicação e, particularmente, do rádio, seja ele comercial ou público. No entanto, entre esses dois tipos de meios (comercial ou público) existem diferenças significativas que marcam a atuação de veículos cuja informação é uma mercadoria e outra na qual a mesma informação pode e deve ser tratada como “informação cidadã”. De qualquer modo, a imensidão da realidade do que ocorre desde o dia-a-dia de nossos bairros até o de espaços globais mais distantes e complexos é o potencial campo de ação e de interesse dos meios atuais. Com potenciais perspectivas de acontecimento e enfoques tão amplos, cada meio deve selecionar o que considera relevante a partir do estabelecimento de critérios de atualidade, proximidade, interesse sobre aspectos de uma realidade que se apresenta rica e,



sobretudo, complexa em suas manifestações diárias. Por certo, escolhas que devem ser feitas a partir de leituras baseadas no conhecimento do perfil de seus possíveis públicos.

Neste contexto, deve funcionar a necessária elaboração e adequação processual produtiva para que cada meio converta a sua “leitura da realidade” em realidade midiática a partir da seleção do que será comunicado e do modo de elaboração da mensagem, resultando na conseqüente construção de uma nova forma de realidade, agora mediada pelo olhar dos meios e pelos seus modos de valorar, analisar e representar os fatos de cada dia. É este exercício de “manufatura profissional” que demonstra o comportamento assumido pelos distintos veículos de comunicação e seus proprietários/gestores por uma parte e, conseqüentemente, acaba, também, por definir os seus consumidores/clientes por outra. Em qualquer redação mundo afora, a realidade flui através de agências de notícias, apurações próprias, produtos elaborados por meios concorrentes, entre outros e, a partir de então, deve ser submetida a um processo de seleção, priorização e destaque do que cada veículo considera interessante para ser produzido, levando a que se estabeleça um amplo conjunto de possibilidades narrativas do que acontece a partir das visões específicas da realidade midiática elaboradas pelos diferentes meios.

Em várias ocasiões, a necessária adequação das leituras do “real” se converte em manipulação interessada que serve a fins de outra natureza. Os questionamentos sobre os fenômenos que promovem o distanciamento entre o que ocorre no mundo e o que é apresentado/narrado pelos meios são constantes e, diuturnamente, põem em risco a própria credibilidade midiática, entendida aqui como princípio legitimador do ato comunicativo. Neste sentido, a confiança entre produtores e receptores da informação é a base do processo de comunicação e, particularmente, do processo que “vincula” audiências e emissoras. Por isso, informações mal apuradas, não contrastadas, não referenciadas em fontes são comportamentos que tendem a afastar – ou a não aproximar - a audiência e, deste modo, devem ser combatidos pelas emissoras/meios de modo a manter o sutil, mas tácito pacto de credibilidade e confiança na forma de comunicar/informar de uma emissora - pacto este que é fundamental e necessário para que os ouvintes



continuem a ouvir as histórias que o rádio conta e assim, garantir a continuidade da relação entre emissor e receptor.

Nesse contexto, acreditamos que merece reflexão os dados que temos coletados no monitoramento e que nos apresentam indícios iniciais de situações – ao que parecem estruturais do processo de produção – de como está se dando a escolha e a elaboração da informação que compõe a narrativa midiática produzida pela EBC. Cada meio/emissora adota uma gama de comportamentos, tratamentos e interpretações sobre a atualidade que os identifica, posiciona e define perante o seu público. Nesse processo se estabelece uma espécie de “personalidade da emissora” no tratamento e na linguagem aplicados a informação. Sendo assim, é importante que se produza dentro da EBC uma reflexão sobre as tendências encontradas nos dados expostos neste relatório (tratamentos de conteúdos, duração, a não utilização de sonoras, a não apresentação de fontes de informação entre outras) e de que forma estas tendências expressam a existência ou a falta de uma estratégia de produção que colabore para que as emissoras da EBC estabeleçam uma narrativa radiofônica própria e identificável pelos ouvintes, suportada por parâmetros coerentes e sustentados nos princípios básicos estabelecidos para a ação de um meio público de radiodifusão.

5. GLOSSÁRIO

CLAREZA DA LINGUAGEM – O termo se refere à categoria de análise que considera o conjunto de elementos de linguagem que facilitam a compreensão da informação por parte do ouvinte. Estes elementos estão compreendidos desde a utilização de vocabulário considerado acessível ao ouvinte até a forma como foi realizado o ordenamento lógico da construção frasal na matéria.

CONTEXTUALIZAÇÃO – O termo se refere à categoria de análise que considera, além das informações básicas do fato noticioso, os elementos complementares que oferecem explicações sobre os acontecimentos e suas repercussões, as correlações com fatos passados e futuros - relações de causa e consequência - e a pluralidade



de vozes, onde, pelo menos, um ou mais atores (fontes) tratavam o assunto, apontando a abordagem de dimensões/perspectivas diferentes/complementares do fato.

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO – O termo está intimamente relacionado com a categoria contextualização. No entanto, qualidade da informação abarca desde a quantidade de informações apuradas e oferecidas nas matérias, passa pela importância/natureza/propriedade das informações oferecidas para a compreensão do fato narrado e alcança a validade dos conteúdos de sonoras utilizadas nas matérias.

QUALIDADE DO ÁUDIO – O termo aqui se refere exclusivamente a condições de recepção do áudio por parte do analista. Ao longo das observações, encontramos áudios de matérias com problemas como volume baixo ou impossibilidade de compreensão por problemas de transmissão como nos flashes ao vivo. Ao mesmo tempo, registramos matérias com excelente qualidade tanto no que se refere ao áudio gravado pelo repórter no estúdio quanto sonoras capturadas nas ruas.

RELEVÂNCIA / VALOR NOTÍCIA – Os termos se referem essencialmente a critérios de relevância aplicados à leitura e a seleção de fatos que poderão transformarem-se em notícias. Revelam os referenciais de importância que balizam as escolhas dos acontecimentos e as qualidades atribuídas a eles. Orientam a classificação da importância do fato noticioso no cotidiano das pessoas a partir de uma lógica de tipificação do que, por exemplo, vem a ser um acontecimento mais próximo do ouvinte, mais atual para este ou, até mesmo mais insólito, entre outros tantos parâmetros definidores.



Monitoramento
UnB/EBC

**Relatório Bimensal
Junho/Julho, 2014**



Universidade de Brasília
FAC/Faculdade de Comunicação



© 2014 - UnB/FAC

EQUIPE DE PESQUISA:

COORDENAÇÃO:

Liziane Guazina
Fernando Oliveira Paulino

PESQUISADORES:

Carlos Eduardo Esch
Luiz Martins da Silva

BOLSISTAS DE PÓS-GRADUAÇÃO:

Alberto Marques Silva
Jairo Faria Guedes Coelho
Patrícia Colmenero Moreira de Alcântara

BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO:

Carolina Pohl
Lucas Pontes Mesquita
Luiza Chaves de Carvalho
Maria Paula Abreu de Rezende Lima
Maria Vitória Flor Silva de Araújo
Natalia Oliveira Teles da Silva
Pedro Henrique Pereira dos Santos

**Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Campus Darcy Ribeiro
(61) 3107-6539 / 6541**



1. APRESENTAÇÃO

Este Relatório Bimestral apresenta os resultados parciais do Termo de Cooperação entre a EBC e a UnB, cujo objetivo é realizar o monitoramento da programação de três emissoras de rádio da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a saber: Rádio Nacional de Brasília (AM), Rádio Nacional de Brasília (FM) e Rádio MEC de Brasília (AM).

Para este Relatório foi analisada a produção jornalística apresentada nos meses de junho e julho nos programas ***Jornal da Cidade Primeira Edição e Jornal da Cidade Segunda Edição*** emitidos pelas rádios Nacional AM e FM de Brasília. **O período de observação está compreendido entre os dias 1 de junho e 31 de julho.** Ao todo, foram analisados 308 conteúdos veiculados nos formatos de notas, notícias, reportagens, flashes e entrevistas.

2. ESTRUTURA DO RELATÓRIO

O presente Relatório Bimestral está estruturado em quatro partes:

- Resumo Executivo, onde são apontadas as principais tendências apresentadas na cobertura jornalística analisada no período de dois meses em que foram veiculados os programas ***Jornal da Cidade Primeira e Segunda Edição***, a partir da compilação das análises dos Boletins Semanais;
- Análises e Exemplos, onde destacaremos conteúdos selecionados da amostra geral dos dois meses para aprofundarmos nossas considerações;
- Considerações Finais e Recomendações, onde enfatizaremos os resultados mais relevantes da análise e apontaremos questões problematizadoras da cobertura jornalística vis-à-vis os itens 2.5 e 2.6 do Termo de Cooperação entre EBC e UnB;
- Glossário de Termos de Pesquisa, onde são elencados as principais categorias e subcategorias de análise constituintes de nosso Sistema de Monitoramento de conteúdos jornalísticos das Rádios Nacional AM e FM e Rádio MEC AM, criado por esta Equipe de pesquisa.

3. RESUMO EXECUTIVO

Conforme mencionado, destacaremos neste Resumo Executivo, as principais tendências e/ou padrões de cobertura verificados no programa ***Jornal da Cidade Primeira e Segunda Edição***. Outros apontamentos e/ou ocorrências podem ser mencionados a fim de complementar a análise.

Perfil dos Conteúdos:

- Neste primeiro ciclo de análise foram encontrados 308 conteúdos com temas nacionais (100%) e todos produzidos integralmente pela própria EBC.

Duração dos Conteúdos:

- A análise dos conteúdos veiculados nos meses de junho e julho, demonstrou uma leve alteração na tendência, registrada no relatório bimestral anterior, dos conteúdos apresentarem curta duração. Das 308 análises, quase 32.46% (100) não ultrapassou um minuto de duração. Registramos também 144 (46.75%) com duração entre 1 e 2 minutos. Cerca de 21.15% (64) do total de conteúdos apresentaram duração igual ou maior do que 2 minutos. Dado a modificação em relação a momentos anteriores do monitoramento, registre-se que neste relatório somente 63 conteúdos (20.86%) apresentaram duração inferior a 45 segundos. Quase dois terços a menos do que o registrado em outros relatórios.

Uso de notas e crescimento do uso da reportagem

- Apesar de registrarmos a presença ainda significativa do formato nota para tratar e empacotar as informações, é nítido que neste ciclo de análise registramos um crescimento do formato por nós denominado como reportagem. Sendo assim, encontramos em junho/julho um total de 154 notas (50%) e 132 conteúdos (42.85%) apresentados como reportagem e com duração maior do que um minuto e trinta segundos. O que indica que de cada 10 conteúdos analisados, cinco se enquadram no perfil nota e pouco mais de 4 no de reportagem.
- Registre-se ainda a ocorrência de 16 flashes (5.19%) e a inexistência de entrevistas.

Uso de Sonoras

- Uma tendência que se mantém no período analisado é uso limitado de sonoras na produção dos conteúdos jornalísticos veiculados pelos programas analisados, mesmo registrando um leve aumento no percentual de matérias que as utilizaram. No período, foram registrados um total de 144 conteúdos sem sonora (46.75%) contra 164 que apresentaram este recurso (53.25%) no tratamento dos conteúdos veiculados.

Uso de Fontes

- Neste ciclo de análise, continuamos a registrar uma significativa quantidade de matérias que não citam fontes. O quadro encontrado ao

longo das oitos semanas observadas reforça a percepção da forma econômica como as fontes são trabalhadas na produção dos conteúdos informativos pesquisados, mesmo registrando uma leve alteração – crescimento – do percentual de conteúdos que apresentam ao menos uma fonte com relação ao relatório passado.

- Encontramos 121 conteúdos sem fontes (39.28%) e 187 (60.72%) que que citam/utilizam uma ou mais fontes.
- Dos 187 conteúdos que citam fontes, 100 apresentam uma fonte (53.47%), 44 duas fontes (23.52%), 26 três (13.90%), 10 citam 04 fontes (5.34%), e 07 utilizam mais de 4 fontes na sua elaboração (3.74%).

Tipos de Fontes

- Nos conteúdos que apresentam fonte, independentemente do número delas, continuamos a constatar a significativa tendência para o uso de fontes de natureza governamental, notadamente aquelas ligadas ao Poder Executivo.
- Nos 187 conteúdos analisados com fontes, 117 delas (62.56%) foram classificadas como de natureza governamental, seguidas por fontes como cidadãos com 28 (14.43%), 24 de entidades da sociedade civil (12.83%), 12 de especialistas (6.42%) e 9 de torcedores e 9 de autoridades judiciais (4.81% cada uma).
- É importante esclarecer que os dados encontrados nos meses de junho e julho continuam nos mostrando uma situação que merece reflexão. Para além do registro direto das fontes governamentais do Poder

Executivo, temos categorizados no sistema de monitoramento outras fontes cuja natureza também as vincula – de modo variado - a estrutura de poder estatal/governamental como podem ser as fontes judiciais, o Ministério Público, as fontes políticas vinculadas ao Parlamento e, principalmente, aquelas que compõe o grupo político que dá sustentação ao governo no Congresso, além das policiais, entre outras. Se somarmos estas últimas fontes às aquelas vinculadas diretamente ao Poder Executivo, o número de fontes oriundas da estrutura de poder do Estado cresce significativamente ($117 + 15 = 122$) e ultrapassa a casa dos 65.24% do total de tipos de fontes citadas.

Temáticas encontradas

- A análise realizada de conteúdos veiculados pelos programas ***Jornal da Cidade Primeira e Segunda Edição*** nos meses de junho e julho, demonstra a existência de uma variação de temas abordados nos conteúdos analisados.
- Nos conteúdos nacionais, registramos no período analisado 19 categorias temáticas. São elas:
 - desastre/catástrofe
 - ciência e tecnologia
 - comunicação
 - cultura
 - consumo
 - direitos humanos
 - economia
 - eleição

- educação
 - esporte
 - infância e adolescência
 - governo
 - greve e paralisações
 - judiciário
 - meio-ambiente
 - movimentos sociais e sociedade civil
 - política
 - saúde
 - segurança pública e violência
- Nos dois meses que servem de referência para este relatório, os 12 temas mais encontrados, em ordem decrescente de ocorrência, foram:
- saúde com 32 (10.38%)
 - esporte com 23 (7.46%)
 - segurança pública e violência com 21 (6.81%)
 - educação com 21 (6.81%)
 - cultura com 20 (6.49%)
 - movimentos sociais e sociedade civil com 19 (6.16%)
 - governo com 17 (5.51%)
 - consumo com 14 (4.54%)
 - justiça com 12 (3.89%)
 - greves e paralisações com 10 (3.24%)
 - economia com 9 (2.92%)
 - meio ambiente com 7 (2.27%)

Tratamento da Informação – Contextualização

- 44,8% (138) do total de 308 conteúdos avaliados deram aos fatos narrados um tratamento meramente informativo, ou seja, neles foram encontrados, pelos analistas, somente dados básicos que configuram o acontecimento/fato relatado, não sendo possível encontrar explicações e/ou aspectos sobre os acontecimentos e suas repercussões, correlações com fatos passados e futuros (relações de causa e consequência) e pluralidade de vozes, onde, pelo menos, um ou mais atores (fontes) tratavam o assunto, indicando uma abordagem de dimensões/perspectivas variadas/complementares daquilo que fora considerado notícia.

- 28.24% (87) dos conteúdos foram considerados com tratamento informativo um pouco mais elaborado, ou seja, conteúdos veiculados que apresentaram, ao menos, alguns dos elementos de contextualização – elencados no item anterior – que situem melhor o ouvinte no quadro geral no qual o acontecimento relatado está inserido e do qual é originário.

- 26.94 % (83) dos conteúdos apresentaram um tratamento informativo contextual elaborado de modo satisfatório por terem oferecido um conjunto de informações complementares que permitem ao ouvinte compreender algumas das possíveis relações de causa e consequência dos fatos, os papéis desempenhados por distintos atores sociais nas circunstâncias e eventos noticiados, além da própria importância dos acontecimentos relatados para as distintas dimensões que podem marcar a vida cotidiana do ouvinte.

Aspectos Positivos das Matérias

- No monitoramento os analistas foram estimulados a se manifestar, espontaneamente, sobre aspectos que eles consideraram como positivos ou negativos de cada conteúdo avaliado. Os dados percentuais referem-se ao conjunto de avaliações espontâneas registradas para cada tipo de conteúdo encontrado.

- No tocante aos conteúdos os elementos que mereceram uma análise positiva, destacamos os seguintes em um universo de 215 manifestações:
 - linguagem utilizada (em 54 conteúdos – 25.11%)
 - contextualização da informação (em 51 conteúdos – 23.72%)
 - qualidade das informações (em 50 conteúdos – 23.25%),
 - qualidade técnica (com 48 ocorrências – 22.32%)
 - uso de fontes (em 43 conteúdos – 20%)
 - qualidade do texto (em 20 conteúdos – 9.30%)
 - valor notícia/assunto/tema tratado (em 16 ocorrências – 7.44%)
 - tempo/duração (em 02 conteúdos – 0.93%)

- Os aspectos mais criticados – em 95 manifestações – foram:
 - qualidade das informações (em 89 conteúdos – 93.68 %)
 - uso de fontes (em 74 conteúdos – 77.89 %)
 - contextualização da informação (em 52 conteúdos – 54.73%)
 - qualidade técnica (com 14 ocorrências – 14.73%)
 - qualidade do texto (em 14 conteúdos – 14.73%)
 - linguagem utilizada (em 10 conteúdos – 10.52 %)
 - valor notícia/assunto/tema (em 10 ocorrências – 10.52 %)



- tempo/duração (em 02 conteúdos – 2.10%)

3. ANÁLISE E EXEMPLOS

Para este relatório, destacamos duas matérias que consideramos como exemplos bem e mal sucedido em termos de construção de reportagem, uso de fontes e contextualização. A primeira matéria do **Jornal da Cidade** de 1.o de julho trata de problemas de mau funcionamento no metrô. A matéria informa o problema, fazendo um breve histórico dele, e avisa que estações ficaram sem funcionar. Além disso, traz a sonora de uma usuária do transporte que está irritada por não poder usar e não ter sido avisada. Alguns ônibus foram disponibilizados pelo DF Trans para transportar pessoas para os pontos certos. Apesar disso, uma sonora de um usuário declara que a situação é confusa e não se sabe em que veículo deve-se embarcar. Outra usuária confirma a confusão relativa ao uso dos ônibus. A matéria é bem clara e completa, mostrando desde dados oficiais até as opiniões, inclusive contrastantes, de quem está vivendo o problema.

No conteúdo seguinte em programa do mesmo dia, sobre a greve dos servidores do sistema socioeducativo, temos um exemplo não tão bem-sucedido. No minuto 2'48", o apresentador diz chamar uma repórter que acompanhou a greve. A greve é contra um processo seletivo que avaliará somente o currículo, o que o sindicato afirma gerar a contratação de profissionais incompetentes. Apesar do apresentador afirmar que a repórter está ao vivo, não há nenhuma sonora do lugar, sendo que uma fala de representante sindical poderia ser muito elucidativa, em vez de um resumo formal da jornalista. A peça também não explicou o que é o sistema socioeducativo e diz que adolescentes apreendidos na noite anterior não poderiam ser inclusos no sistema. Porém, não há qualquer contextualização de que adolescentes são esses e como funcionaria normalmente essa assimilação no sistema. Portanto, a matéria pode ser incluída nos 33,33% que não possuem boa contextualização ou qualidade de informação.

4. OBSERVAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Com base nos itens que compõe tópico 2.5 do Termo de Cooperação entre EBC e UnB que orienta a realização desta pesquisa, faremos nossas observações com o objetivo de analisar, a partir dos conteúdos jornalísticos produzidos pela EBC e divulgados pelos programas ***Jornal da Cidade Primeira e Segunda Edição***, os seguintes aspectos: 1) a amplitude/limitação das informações de interesse público; 2) a consistência e contextualização dessas informações; 3) o uso e a pluralidade de fontes.

Considerando que este relatório já é referente ao terceiro ciclo bimestral de análise do monitoramento e a própria quantidade de material avaliado, já podemos ponderar, a partir dos dados que temos coletados e analisados, a permanência de situações que indicam algumas tendências – de natureza estrutural ao processo de produção - para o tratamento dos conteúdos produzidos e veiculados nos programas analisados, a saber:

- Existência significativa na amostra de conteúdos de curtíssima duração.
- Não utilização de sonoras em parte significativa de conteúdos analisados.
- Manutenção da nota como modelo de referência para o empacotamento da informação.
- Registro de número significativo de conteúdos que não apresentam fontes de informação.
- Quando do uso de fontes, predomínio das fontes governamentais.
- Significativa presença de informação sem contextualização.
- Presença de temáticas variadas nos conteúdos analisados.

É certo que não existe um único modelo de narração radiofônica. Ao contrário, ao pensarmos sobre o rádio e seus modos de contar o que acontece no mundo, devemos considerar a pluralidade crescente das maneiras de narrar os fatos diante de novos e antigos públicos. O crescimento do rádio - e a ampliação de seu

alcance - desenvolveu maneiras diversas de enfrentar a tarefa diária de oferecer aos ouvintes a realidade do que acontece no nosso dia-a-dia. Ao longo da história do rádio, as narrativas foram paulatinamente se acomodando às características sociais e técnicas de cada período, em um exercício muito árduo de responder adequadamente as demandas sociais e as exigências da técnica. A versatilidade e a adequação às exigências sociais que o veículo demonstrou possuir ao longo do tempo fez com que o rádio conseguisse “driblar” circunstâncias históricas complexas e difíceis. Seja em tempos de paz ou de guerra, em conjunturas econômicas desfavoráveis, em período ditatoriais ou democráticos, o rádio soube navegar por “mares” nem sempre tão calmos mas com indiscutível capacidade de criar modos e “modas” de narração adequados a cada tempo, lugar e circunstância.

Dessa forma, estabeleceram-se estilos narrativos de um meio que mantém a força de suas narrações na credibilidade que os ouvintes lhe atribuem, elemento básico, como já dissemos em outros relatórios, para que o fenômeno que vincula ouvintes/profissionais do rádio e emissoras siga vivo e sendo renovado. Não há a menor dúvida de que a narração do rádio é um “complexo” caso de comunicação com a simplicidade da voz humana transmitida a cada um dos aparelhos ligados em um verdadeiro exercício de unidirecionalidade em tempo real. Os sons articulados das palavras e dos demais elementos da linguagem radiofônica são capazes de promover exercícios de narrativas únicas e próprias em cada cultura e contexto social e econômico. A narração estabelecida pelo rádio, como veículo “quente”, tem a força e a capacidade de manter este meio vivo – ainda que em transformação – em um ambiente a caminho da saturação de meios, suportes e plataformas comunicativas e, por suposto, narrativas.

Neste cenário, como já tratamos em outros relatórios, a função do “contador de histórias no rádio”, ou seja, os profissionais do meio, deve ter em conta os seguintes elementos que podem condicionar a narrativa:

- O tempo
- O ritmo
- O conteúdo da história a ser contada

- O tratamento dado aos diversos gêneros narrativos
- Como apresentar a história diante do microfone
- Em que momento apresentar estas histórias
- O papel da narração nos programas
- O encaixe dos programas na própria programação

Com base nas tendências indicadas no texto acima, indicações estas que vem se repetindo nos boletins e relatórios produzidos pelo monitoramento ao longo dos últimos meses, os idealizadores/gestores da totalidade da programação das emissoras da EBC devem refletir sobre como estão utilizando os elementos da narrativa, acima explicitados, na criação dos conjuntos narrativos de cada programa – jornalísticos, inclusive – e, logicamente, das programações das emissoras, a partir dos conteúdos e da maneira de tratá-los, seja na forma ou na maneira de abordá-los. Apesar de monitorarmos/analísarmos a programação jornalística, não podemos esquecer que será a totalidade dos programas informativos, musicais, esportivos, culturais, de prestação de serviço público, revistas e até os especiais temáticos que irão conformar o universo das múltiplas – mas nem tão variadas - ofertas radiofônicas que encontramos atualmente e na qual se insere a da própria EBC e suas emissoras de rádio.

5. GLOSSÁRIO

CLAREZA DA LINGUAGEM – O termo se refere à categoria de análise que considera o conjunto de elementos de linguagem que facilitam a compreensão da informação por parte do ouvinte. Estes elementos estão compreendidos desde a utilização de vocabulário considerado acessível ao ouvinte até a forma como foi realizado o ordenamento lógico da construção frasal na matéria.

CONTEXTUALIZAÇÃO – O termo se refere à categoria de análise que considera, além das informações básicas do fato noticioso, os elementos complementares que oferecem explicações sobre os acontecimentos e suas repercussões, as correlações com fatos passados e futuros - relações de causa e consequência - e a pluralidade de vozes, onde, pelo menos, um ou mais atores (fontes) tratavam o assunto, apontando a abordagem de dimensões/perspectivas diferentes/complementares do fato.

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO – O termo está intimamente relacionado com a categoria contextualização. No entanto, qualidade da informação abarca desde a quantidade de informações apuradas e oferecidas nas matérias, passa pela importância/natureza/propriedade das informações oferecidas para a compreensão do fato narrado e alcança a validade dos conteúdos de sonoras utilizadas nas matérias.

QUALIDADE DO ÁUDIO – O termo aqui se refere exclusivamente a condições de recepção do áudio por parte do analista. Ao longo das observações, encontramos áudios de matérias com problemas como volume baixo ou impossibilidade de compreensão por problemas de transmissão como nos flashes ao vivo. Ao mesmo tempo, registramos matérias com excelente qualidade tanto no que se refere ao áudio gravado pelo repórter no estúdio quanto sonoras capturadas nas ruas.



RELEVÂNCIA / VALOR NOTÍCIA – Os termos se referem essencialmente a critérios de relevância aplicados à leitura e a seleção de fatos que poderão transformarem-se em notícias. Revelam os referenciais de importância que balizam as escolhas dos acontecimentos e as qualidades atribuídas a eles. Orientam a classificação da importância do fato noticioso no cotidiano das pessoas a partir de uma lógica de tipificação do que, por exemplo, vem a ser um acontecimento mais próximo do ouvinte, mais atual para este ou, até mesmo mais insólito, entre outros tantos parâmetros definidores.



Monitoramento
UnB/EBC

Relatório Bimensal
Agosto/Setembro, 2014



Universidade de Brasília
FAC/Faculdade de Comunicação



© 2014 - UnB/FAC

EQUIPE DE PESQUISA:

COORDENAÇÃO:

Liziane Guazina
Fernando Oliveira Paulino

PESQUISADORES:

Carlos Eduardo Esch
Luiz Martins da Silva

BOLSISTAS DE PÓS-GRADUAÇÃO:

Alberto Marques Silva
Jairo Faria Guedes Coelho
Patrícia Colmenero Moreira de Alcântara

BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO:

Carolina Pohl
Lucas Pontes Mesquita
Luiza Chaves de Carvalho
Maria Paula Abreu de Rezende Lima
Maria Vitória Flor Silva de Araújo
Natalia Oliveira Teles da Silva
Pedro Henrique Pereira dos Santos

**Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Campus Darcy Ribeiro
(61) 3107-6539 / 6541**



1. APRESENTAÇÃO

Este Relatório Bimensal apresenta os resultados parciais do Termo de Cooperação entre a EBC e a UnB, cujo objetivo é realizar o monitoramento da programação de três emissoras de rádio da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a saber: Rádio Nacional de Brasília (AM), Rádio Nacional de Brasília (FM) e Rádio MEC de Brasília (AM).

Para este Relatório, foi analisada a produção jornalística apresentada nos meses de junho e julho nos programas ***Repórter Nacional e Cidade 980***. **O período de observação está compreendido entre os dias 1 de agosto e 31 de setembro de 2014. Ao todo, foram analisados 527 conteúdos veiculados nos formatos de notas, notícias, reportagens, *flashes* e entrevistas.**

2. ESTRUTURA DO RELATÓRIO

O presente Relatório Mensal está estruturado em quatro partes:

- Resumo Executivo, onde são apontadas as principais tendências apresentadas na cobertura jornalística analisada no período de dois meses em que foram veiculados os programas **Repórter Nacional e Cidade 980**, a partir da compilação das análises dos Boletins Semanais;
- Análises e Exemplos, onde destacaremos conteúdos selecionados da amostra geral dos dois meses para aprofundarmos nossas considerações;
- Considerações Finais e Recomendações, onde enfatizaremos os resultados mais relevantes da análise e apontaremos questões problematizadoras da cobertura jornalística vis-à-vis os itens 2.5 e 2.6 do Termo de Cooperação entre EBC e UnB;
- Glossário de Termos de Pesquisa, onde são elencados as principais categorias e subcategorias de análise constituintes de nosso Sistema de Monitoramento de conteúdos jornalísticos das Rádios Nacional AM e FM e Rádio MEC AM, criado por esta Equipe de pesquisa.

3. RESUMO EXECUTIVO

Destacaremos, neste Resumo Executivo, as principais tendências e/ou padrões de cobertura verificados nos programas **Repórter Nacional e Cidade 980**. Outros apontamentos e/ou ocorrências podem ser mencionados a fim de complementar a análise.

Perfil dos Conteúdos:

- Neste ciclo de análise, foram encontrados 73 conteúdos internacionais (13.85%) e 454 nacionais (86.15%) perfazendo um total de 527 conteúdos.
- Dos 73 conteúdos internacionais, 38 deles (52.05%) foram produzidos por emissoras da EBC. Os 35 restantes (47.95%) foram produzidos por emissoras parceiras no exterior. Dos 35, 32 tiveram origem na Rádio França Internacional (91.42%) e 3 na Rádio ONU (8.58%).
- No caso dos 454 conteúdos nacionais, registramos a produção de 6 conteúdos (1.32%) por parte de emissoras parceiras no Brasil. Desse total, 4 foram produzidos pela Rádio Universitária do Recife e 2 pela Rádio Cultura de Porto Alegre.

Duração dos Conteúdos:

- A duração apresentada pelos conteúdos analisados não variou muito em relação a média de resultados que vem sendo observada ao longo do monitoramento e que indicam a tendência de produção de material informativo de curta duração.

- Das 527 análises, quase 45.16% (238) não ultrapassou um minuto de duração. 217 (41.47%) apresentaram duração entre 1 e 2 minutos. Cerca de 9.67% (51) do total de conteúdos apresentaram duração entre 2 e 3 minutos. E por fim, 7 conteúdos estiveram entre 3 e 4 minutos (1.32%) e 14 com mais de 4 minutos (2.65%).
- Registre-se que 168 (31.9%) apresentaram duração inferior a 45 segundos e que um total de 382 conteúdos (72.48%) não ultrapassou sequer a casa do minuto e meio de duração.

Formato Predominante

- Encontramos em agosto/setembro um total de 332 notas (62.99% - sendo 29 com sonoras) e 156 conteúdos (29.60%) apresentados como reportagem e com duração igual ou maior do que um minuto e trinta segundos. O que indica que de cada 10 conteúdos analisados, cinco se enquadram no perfil nota e pouco mais de 4 no de reportagem.
- Registre-se ainda a ocorrência de 27 flashes (5.12%) e 12 entrevistas (2.27%).

Uso de Sonoras

- Continuamos registrando o uso limitado de sonoras na produção dos conteúdos jornalísticos.
- No período deste relatório, nas matérias internacionais, foram registrados somente 04 conteúdos (5.47%) com sonora do total de 73.

- Nas 454 matérias nacionais, o uso de sonora ficou assim: 67 conteúdos com 1 sonora (14.75%), 24 com 2 (5.28%), 7 com 3 (1.54%), 6 com 4 (1.32%) e 4 com mais de 4 sonoras (0.88%).
- No total de conteúdos analisados os dados ficaram assim: 112 conteúdos usaram, ao menos, uma sonora (21.25%) e 415 matérias (78.74%) não apresentaram nenhuma sonora no tratamento dos conteúdos veiculados.

Uso de Fontes

- O quadro encontrado ao longo dos dois meses de análise deste relatório, reforça a percepção da “forma econômica como as fontes são trabalhadas na produção dos conteúdos informativos pesquisados.
- Nos 73 conteúdos internacionais encontramos 33 (45.20%) sem qualquer referência a fontes. Em 25 matérias (34.24%) foram citadas ao menos 1 fonte, em 8 (10.95%) foram citadas 2, em 6 (8.21%) foram indicadas 3, e somente em 1 aparecem quatro fontes (1.36%).
- Nos 454 conteúdos nacionais, o uso de fontes ficou assim: 149 conteúdos com 1 fonte (32.81%), 41 conteúdos com 2 fontes (9.03%), 11 com 3 fontes (2.42%), 12 com 4 (2.64%) e 3 com mais de 4 fontes (0.66%). Do total de conteúdos, 238 não citaram qualquer fonte (52.42%).
- No total de matérias, 277 (52.56%) não fazem qualquer referência a fonte informativa e 250 (47.44%) citam uma ou mais fontes.

Tipos de Fontes

- Continuamos a constatar por meio dos dados obtidos, a significativa tendência para o uso de fontes de natureza governamental, notadamente aquelas ligadas ao Poder Executivo.

- Nos 40 conteúdos internacionais que utilizaram/citaram fontes, o perfil destas fontes foi o seguinte:
 - Governamentais – 21 (52.50%)
 - Organismo diplomático – 8 (20.00%)
 - Organismo internacional – 7 (17.50%)
 - Especialista – 1 (2.50%)
 - Agência de notícias – 1 (2.50%)
 - Instituição de pesquisa – 1 (2.50%)
 - "Rebeldes" – 1 (2.50%)

- As fontes encontradas nos 216 conteúdos nacionais analisados foram as seguintes, em ordem decrescente de ocorrência:
 - Autoridade governamental – 73 (33.79%)
 - Instituições públicas – 44 (20.37%)
 - Cidadãos – 19 (8.79%)
 - Especialista – 18 (8.33%)
 - Empresas – 16 (7.40%)
 - Entidades da Sociedade Civil – 16 (7.40%)
 - Autoridade judiciária – 15 (6.94%)
 - Autoridade legislativa – 5 – (2.31%)
 - Documentos/pesquisas – públicas – 5 (2.31%)

- Fundações / Institutos – públicos – 4 (1.84%)
 - Organização internacional – 3 (1.38%)
 - Candidatos – 2 – (0.92%)
 - Meios de comunicação – 2 (0.92%)
 - Governo estrangeiro – 1 (0.46%)
- Esclarecemos novamente que os dados encontrados ao longo dos meses em que realizamos o monitoramento demonstram uma situação que merece atenção por parte de produtores e gestores da EBC. Para além do registro direto das fontes governamentais do Poder Executivo, temos categorizados no sistema de monitoramento outras fontes cuja natureza também as vincula – de modo variado - à estrutura de poder estatal/governamental. Como temos citado em outros relatórios, podem ser entendidas como fontes de governo/Estado as fontes judiciais, o Ministério Público, as fontes políticas vinculadas aos parlamentos estaduais e federais e, principalmente, aquelas que compõe o grupo político que dá sustentação ao governo no Congresso, as policiais, entre outras. Se neste relatório somarmos estas últimas fontes àquelas vinculadas diretamente ao Poder Executivo, o número de fontes oriundas da estrutura de poder do Estado cresce significativamente ($73 + 44 + 15 + 5 + 5 + 4 = 146$) e ultrapassa a casa dos 65.47% do total de tipos de fontes citadas.

Temáticas encontradas

- A análise realizada de conteúdos veiculados pelos programas **Repórter Nacional e Cidade 980** nos meses de agosto e setembro, demonstra a existência de uma variação de temas abordados nos conteúdos analisados.
- Nos conteúdos internacionais encontramos 10 temas sendo que no assunto saúde, registramos um subtema predominante referente a

crise do vírus Ebola na África. As ocorrências temáticas foram as seguintes:

- Guerras – 21 (28.76%)
 - Saúde / Crise do Ebola – 17 (23.28%)
 - Política interna / países – 13 (17.80%)
 - Amenidades/personalidades – 6 (8.21%)
 - Economia internacional – 4 (5.46%)
 - Catástrofes/acidentes – 2 (2.73%)
 - Ciência e Tecnologia – 2 (2.73%)
 - Meio Ambiente – 2 (2.73%)
 - Religião – 1 (1.36%)
 - Saúde – 1 (1.36%)
- Registramos no período analisado 20 categorias temáticas nos conteúdos nacionais. São elas por ordem decrescente de ocorrência:
- eleição – 74 (16.29%)
 - economia – 43 (9.47%)
 - saúde – 34 (7.48%)
 - desastre/catástrofe – 31 (6.82%)
 - educação – 31 (6.82%)
 - judiciário – 28 (6.16%)
 - segurança pública e violência – 25 (5.50%)
 - cultura – 24 (5.28%)
 - consumo – 24 (5.28%)
 - esporte – 20 (4.40%)
 - meio ambiente – 18 (3.96%)
 - política – 14 (3.08%)
 - movimentos sociais e sociedade civil – 13 (2.86%)

- direitos humanos – 10 (2.20%)
 - ciência e tecnologia – 8 (1.76%)
 - governo – 7 (1.54%)
 - greve e paralisações – 6 (1.32%)
 - comunicação - 3 (0.66%)
 - infância e adolescência – 2 (0.44%)
-
- No relatório atual, o item Eleições merece destaque em face de estarmos monitorando os conteúdos vinculados ao processo eleitoral.

 - No conjunto de 74 conteúdos relativos às Eleições de 2014, encontramos 34 conteúdos (45.94%) que citam partidos políticos e 40 (54.06%) que não fazem qualquer referencia a estas agremiações.

 - Os partidos citados nos conteúdos analisados são os seguintes, em ordem decrescente de ocorrência:
 - PSB – 18 (52.94.06%)
 - PSOL – 16 (47.05%)
 - PV – 15 (44.11%)
 - PSDC – 15 (44.11%)
 - PCO/PRTB/PSDB/PSTU/PT/PCB – 14 (41.17% cada)
 - PSC – 12 (35.29%)
 - PR – 4 (11.76%)
 - DEM/PTB/PSD/PSL/PHS – 1 (2,94% cada)

 - No conteúdos relativos as Eleições, encontramos 34 conteúdos (45.94%) que não citam candidatos e 40 (54.06%) que citam. Os

candidatos citados são os seguintes, em ordem decrescente de ocorrência.

- Candidatos presidenciais (todos) - 14 conteúdos (35.00%)
 - José Roberto Arruda – 8 conteúdos (20.00%)
 - Eduardo Campos - 4 conteúdos (10.00%)
 - Marina Silva - 3 conteúdos (7.50%)
 - Eduardo Jorge - 2 conteúdos (5.00%)
 - César Maia, José Eymael, Levy Fidelis, Luciana Genro, Mauro Iasi, Pastor Everaldo, Rui Costa Pimenta, Jofran Frejat, Armando Rollemberg e José Maria - 1 conteúdo cada (2.56%).
-
- Em 12 conteúdos sobre Eleições (16.21%) houve citação de autoridade governamental/legislativa/judiciária e em 62 não (83.78%). As autoridades citadas foram a 01 deputado federal, 04 autoridades do poder executivo – sendo que destes a Presidente Dilma Rouseff foi citada 3 vezes, 6 juízes eleitorais e 1 juiz da justiça comum.
 - No total de 74 matérias sobre as Eleições, registramos um conjunto de 15 temas que foram abordados. Os temas encontrados foram os seguintes, apresentados em ordem decrescente de ocorrência:
 - Rotinas Eleitorais/Administração – 19 conteúdos (25.67%)
 - Economia - 9 conteúdos (12.16%)
 - Política Econômica Pública / Segurança Pública - 8 conteúdos (10.81%)
 - Trabalho / Educação e Legislação Eleitoral - 7 conteúdos cada (9.45%)
 - Saúde - 6 conteúdos (8.10%)
 - Agricultura / Mobilidade Urbana - 4 conteúdos (5.40%)

- Violência / julgamentos – justiça eleitoral - 2 conteúdos (2.70%)
- Gênero / drogas / aborto - 3 conteúdos (4.05%)

- No conjunto de matérias sobre as Eleições também foram observados a forma de tratamento/participação das mulheres nos conteúdos eleitorais. Em de 25 matérias foram registradas a participação de mulheres. Em 13 delas (17.56% do total dos conteúdos sobre eleição) as mulheres aparecem como candidatas, em 10 (13.51%) como fonte/profissional de mídia e em 2 (2.70%) como eleitora.

- Observamos que no conjunto de matérias eleitorais foram produzidos 2 conteúdos (2.70%) a partir de colaboração de meios alternativos/mídia livre.

- Registramos também que 6 conteúdos (8.10%) do total de 74 abordaram de alguma forma o tema pesquisa eleitoral, não adotando a postura de divulgação de números, mas sim de discussão sobre aspectos da pesquisa – em uma perspectiva pedagógica.

- Encontramos a participação de cidadãos/entidades da sociedade civil – como fonte – em 11 conteúdos eleitorais (14.86%) do total dedicado a este tema.

Tratamento da Informação – Contextualização

- Ao redor de 55.02% (290) do total de 527 conteúdos avaliados, deram aos fatos narrados um tratamento meramente informativo, ou seja, neles foram encontrados, pelos analistas, somente dados básicos que configuram o acontecimento/fato relatado, não sendo possível encontrar explicações e/ou aspectos sobre os acontecimentos e suas

repercussões, correlações com fatos passados e futuros (relações de causa e consequência) e pluralidade de vozes, onde, pelo menos, um ou mais atores (fontes) tratavam o assunto, indicando uma abordagem de dimensões/perspectivas variadas/complementares daquilo que fora considerado notícia.

- Ao redor de 28.65% (151) dos conteúdos foram considerados com tratamento informativo um pouco mais elaborado, ou seja, conteúdos veiculados que apresentaram, ao menos, alguns dos elementos de contextualização – elencados no item anterior – que situem melhor o ouvinte no quadro geral no qual o acontecimento relatado está inserido e do qual é originário.

- Em torno de 16.31% (86) dos conteúdos foram considerados com um tratamento informativo contextual elaborado de modo satisfatório por terem oferecido um conjunto de informações complementares que permitem ao ouvinte compreender algumas das possíveis relações de causa e consequência dos fatos, os papéis desempenhados por distintos atores sociais nas circunstâncias e eventos noticiados, além da própria importância dos acontecimentos relatados para as distintas dimensões que podem marcar a vida cotidiana do ouvinte.

Aspectos Positivos/Negativos das Matérias

- No monitoramento os analistas são estimulados a se manifestar, espontaneamente, sobre aspectos que eles consideraram como positivos ou negativos de cada conteúdo avaliado. Os dados percentuais referem-se ao conjunto de avaliações espontâneas registradas para cada tipo de conteúdo encontrado.

- No tocante aos conteúdos internacionais, os elementos que mereceram uma análise positiva foram os seguintes em um universo de 52 manifestações:
 - contextualização da informação (em 16 conteúdos – 30.76 %)
 - linguagem utilizada (em 11 conteúdos – 21.15%)
 - valor notícia/tema tratado (em 8 ocorrências – 15.38%)
 - qualidade técnica (com 7 ocorrências – 13.46%)
 - qualidade do texto (em 4 conteúdos – 7.69%)
 - narração (em 3 conteúdos – 5.76%)
 - uso de fontes (em 2 conteúdos – 3.84%)
 - concisão e síntese (em 1 conteúdo – 1.92%)

- Os aspectos mais criticados – em 71 manifestações – foram:
 - contextualização da informação (em 33 conteúdos – 46.47%)
 - qualidade das informações (em 23 conteúdos – 32.39%)
 - uso de fontes (em 7 conteúdos – 9.85%)
 - qualidade técnica (com 4 ocorrências – 5.63%)
 - falta de sonoridade (em 3 conteúdos – 4.22%)
 - qualidade do texto (em 1 conteúdo – 1.40%)

- Já nos conteúdos nacionais, os elementos que foram avaliados de modo positivo são os seguintes - em um universo de 401 manifestações:
 - contextualização da informação (em 92 conteúdos – 22.94%)
 - valor notícia/tema tratado (em 84 ocorrências – 20.94%)
 - linguagem utilizada (em 75 conteúdos – 18.70%)
 - qualidade técnica (com 43 ocorrências – 10.72%)
 - qualidade das informações (em 38 conteúdos – 9.47%),

- uso de fontes (em 27 conteúdos – 6.73%)
 - qualidade do texto (em 26 conteúdos – 6.48%)
 - concisão/síntese (em 11 conteúdos – 2.74%)
 - equilíbrio (em 05 conteúdos – 1.24%)
-
- Os aspectos mais criticados – em 310 manifestações – foram:
 - uso de fontes (em 109 conteúdos – 35.16%)
 - qualidade das informações (em 87 conteúdos – 28.06%)
 - contextualização da informação (em 73 conteúdos – 23.54%)
 - valor notícia/assunto/tema (em 11 ocorrências – 3.54%)
 - qualidade técnica (com 9 ocorrências – 2.90%)
 - linguagem utilizada (em 9 conteúdos – 2.90%)
 - qualidade do texto (em 6 conteúdos – 1.93%)
 - tempo/duração (em 6 conteúdos – 1.93%)

3. ANÁLISE E EXEMPLOS

Destacamos, para este Relatório, dois exemplos. O primeiro é uma matéria veiculada no dia 1º de agosto. Neste dia, tem-se o exemplo de uma matéria sobre tema político, completa e de linguagem acessível. A matéria afirma que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) reiniciou os trabalhos e tratou das representações de partidos contra a presidenta Dilma com relação à propaganda fora de época. A problemática que está sendo julgada é esclarecida com afirmações de ter ocorrido propaganda realizada de forma antecipada na Copa do Mundo e no Dia Internacional da Mulher. A conclusão dos ministros do TSE também é exposta, afirmando que a presidenta terá de pagar multa pela irregularidade. A matéria, no entanto, seria ainda melhor se incorporasse uma sonora da decisão dos ministros, para que o ouvinte não recebesse apenas a explicação do repórter, mas também pudesse analisar o processo.

O segundo exemplo foi ao ar no mês de setembro, mais precisamente no dia 26. Destacamos esta matéria porque, apesar de trazer fonte oficial, também contempla uma personagem (isto é, uma cidadã que tinha uma demanda junto ao Procon): *“A professora Aline Costa teve problemas com uma operadora de internet 3G. A velocidade fornecida era muito inferior à que tinha sido contratada. Por isso, no mês de julho, a professora procurou o Procon. Nesta sexta-feira, Aline e um representante da operadora se encontraram em uma audiência, durante o mutirão de conciliação, organizado pelo Instituto de Defesa do Consumidor. ‘A gente fez um acordo, e não satisfatório a meu ver, para mim, a perda que eu tive. Eles só me devolveram mesmo o que eu tinha pago. Mas assim, eu fiz acordo, já cancelei também, porque a gente fica batalhando por uma coisa. Então é melhor a gente tirar isso da vida. É menos dor de cabeça, menos problema.’ O mutirão de audiências do Procon faz parte da operação Concilia. Ela foi organizada neste mês de setembro em comemoração aos 24 anos do Código de Defesa do Consumidor. A previsão da gerente de conciliação do Procon Marília Lopes é que 70% dos problemas terminem em acordo. ‘A gente tem uma boa expectativa, até porque essas empresas vêm apresentando um bom resultado nas audiências realizadas diariamente, então nossa expectativa é que a gente consiga um bom índice de resolutividade hoje.’ No início do mês, quase 380 empresas foram notificadas pelo Procon por desrespeito ao consumidor. Caso elas não apresentem resolução para o problema, podem ser multadas. A maior parte das queixas são contra bancos, empresas de telefonia, varejo e planos de saúde. Nesta sexta-feira, a sede do Procon no shopping Venâncio está aberta exclusivamente para audiências de conciliação. Qualquer outro atendimento pode ser feito nas demais agências.”*

4. OBSERVAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Tendo como fundamento os itens que compõem o tópico 2.5 do Termo de Cooperação entre EBC e UnB, que orienta a realização desta pesquisa, faremos



nossas observações com o objetivo de analisar, a partir dos conteúdos jornalísticos produzidos pela EBC e divulgados pelos dois programas observados neste Relatório, os seguintes aspectos: 1) a amplitude/limitação das informações de interesse público; 2) a consistência e contextualização dessas informações; 3) o uso e a pluralidade de fontes.

Como já mencionamos em nossos relatórios mensais dos últimos dois meses, ao longo do tempo de observação já tem sido possível identificar um conjunto de dados que, em boa medida, indicam muito mais do que circunstâncias pontuais sobre os produtos da EBC analisados.

O conjunto de dados coletados nos permite considerar, por exemplo, que muito das situações expressas neste e nos demais relatórios produzidos até o momento apontam para, sobretudo, circunstâncias estruturais do processo de produção informativa. Isto é, não são apenas ocorrências momentâneas, como mencionamos, mas próprias do fazer jornalístico da EBC e que apontam para as rotinas produtivas que atualmente fundamentam o processo de produção noticiosa.

Obviamente, não é possível, como afirmamos no Relatório Mensal de Setembro, fazer conexões diretas do produto que analisamos com a organização estrutural e condicionante da produção, sem a necessidade de mais aprofundamentos.

Porém, há de se observar que os principais problemas por nós apontados em Boletins e Relatórios (tais como a forte presença de conteúdos de curta duração, a existência de uma grande quantidade de conteúdos que não utilizam sonoras; a produção de conteúdos informativos sem qualquer indicação de fontes; ou de conteúdos que citam alguma fonte, mas com o demasiado predomínio das governamentais, entre outros) indicam uma forte padronização na produção jornalística que não privilegia a contextualização das informações, a qualidade da informação oferecida para os/as ouvintes e a pluralidade de fontes ou de pontos de vista nas matérias. Isto é, que não privilegiam, inclusive, o papel pedagógico que o jornalismo pode desempenhar ao explicar os fatos, além de meramente relatá-los.

Por outro lado, os aspectos positivos nos conteúdos analisados demonstram que é possível melhorar a qualidade dos produtos informativos,

deslocando a cobertura noticiosa da ênfase na informação curta, sem contextualização, com pouca apuração, linguagem sonora limitada e focada no que o Estado/Governo faz/atende/realiza ou deixa de realizar para uma cobertura que valorize o papel da cidadania, seus anseios e demandas, que contextualize as políticas públicas e os fatos em geral e que ajude os/as ouvintes a interpretar a realidade com mais clareza e riqueza de dados.

Resgatamos, assim, a pergunta presente no Relatório Mensal de Setembro: de que forma as emissoras analisadas da EBC conseguirão realizar alguns dos objetivos que devem nortear as emissoras públicas se encontramos um quadro que parece indicar uma produção que não facilita esse caminho?

Uma possível saída para pavimentar um caminho que leve à realização dos objetivos e princípios da EBC pode ser, como apontamos no Relatório Mensal de Agosto, focar na audiência como referente principal da produção, isto é, nas demandas e necessidades de seus ouvintes, compreendendo-os não só do ponto de vista de consumidores de um produto de mercado, mas principalmente como cidadãos.

De qualquer maneira, acreditamos que todo o esforço analítico-crítico pode transformar a realidade vivida. Por isso, esperamos que nossos dados e análises possam contribuir de alguma forma não somente para a reflexão que se faz necessária, mas também para a ação dos gestores no sentido de, constantemente, melhorar a produção do jornalismo de rádio da EBC.

5. GLOSSÁRIO

CLAREZA DA LINGUAGEM – O termo se refere à categoria de análise que considera o conjunto de elementos de linguagem que facilitam a compreensão da informação por parte do ouvinte. Estes elementos estão compreendidos desde a utilização de vocabulário considerado acessível ao ouvinte até a forma como foi realizado o ordenamento lógico da construção frasal na matéria.

CONTEXTUALIZAÇÃO – O termo se refere à categoria de análise que considera, além das informações básicas do fato noticioso, os elementos complementares que oferecem explicações sobre os acontecimentos e suas repercussões, as correlações com fatos passados e futuros - relações de causa e consequência - e a pluralidade de vozes, onde, pelo menos, um ou mais atores (fontes) tratavam o assunto, apontando a abordagem de dimensões/perspectivas diferentes/complementares do fato.

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO – O termo está intimamente relacionado com a categoria contextualização. No entanto, qualidade da informação abarca desde a quantidade de informações apuradas e oferecidas nas matérias, passa pela importância/natureza/propriedade das informações oferecidas para a compreensão do fato narrado e alcança a validade dos conteúdos de sonoras utilizadas nas matérias.

QUALIDADE DO ÁUDIO – O termo aqui se refere exclusivamente a condições de recepção do áudio por parte do analista. Ao longo das observações, encontramos áudios de matérias com problemas como volume baixo ou impossibilidade de compreensão por problemas de transmissão como nos flashes ao vivo. Ao mesmo tempo, registramos matérias com excelente qualidade tanto no que se refere ao áudio gravado pelo repórter no estúdio quanto sonoras capturadas nas ruas.

RELEVÂNCIA / VALOR NOTÍCIA – Os termos se referem essencialmente a critérios de relevância aplicados à leitura e a seleção de fatos que poderão transformarem-se em notícias. Revelam os referenciais de importância que balizam as escolhas dos acontecimentos e as qualidades atribuídas a eles. Orientam a classificação da importância do fato noticioso no cotidiano das pessoas a partir de uma lógica de tipificação do que, por exemplo, vem a ser um acontecimento mais próximo do ouvinte, mais atual para este ou, até mesmo mais insólito, entre outros tantos parâmetros definidores.



Monitoramento
UnB/EBC

Programa MEC Notícias
Relatório Mensal
Outubro, 2014



Universidade de Brasília
FAC/Faculdade de Comunicação



© 2014 - UnB/FAC

EQUIPE DE PESQUISA:

COORDENAÇÃO:

Liziane Guazina
Fernando Oliveira Paulino

PESQUISADORES:

Carlos Eduardo Esch
Luiz Martins da Silva

BOLSISTAS DE PÓS-GRADUAÇÃO:

Alberto Marques Silva
Jairo Faria Guedes Coelho
Patrícia Colmenero Moreira de Alcântara

BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO:

Carolina Pohl
Bruna de Araújo Lima
Johnatan Reis
Lucas Pontes Mesquita
Luiza Chaves de Carvalho
Pedro Henrique Pereira dos Santos
Rodrigo Melecchi

**Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Campus Darcy Ribeiro
(61) 3107-6539 / 6541**



1. APRESENTAÇÃO

Este Relatório Mensal apresenta os resultados parciais do Termo de Cooperação entre a EBC e a UnB, cujo objetivo é realizar o monitoramento da programação de três emissoras de rádio da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a saber: Rádio Nacional de Brasília (AM), Rádio Nacional de Brasília (FM) e Rádio MEC de Brasília (AM).

Para este Relatório foi analisada a produção jornalística apresentada na segunda quinzena do mês de outubro no programa **MEC Notícias** - emitido pela Rádio MEC AM de Brasília. **O período de observação está compreendido entre os dias 17 e 28 de outubro de 2014.** Ao todo, foram analisados 115 conteúdos veiculados nos formatos de notas, notas com sonora e reportagens.

2. ESTRUTURA DO RELATÓRIO

Conforme os demais Relatórios, o presente Relatório Mensal está estruturado em quatro partes:

- Resumo Executivo, onde são apontadas as principais tendências apresentadas na cobertura jornalística analisada no período em que foram veiculadas as edições do **MEC Notícias**, a partir da atualização dos registros do banco de dados e da compilação das análises dos Boletins Semanais;
- Análises e Exemplos, onde destacaremos conteúdos selecionados da amostra geral do mês para atualizarmos nossas considerações;
- Considerações Finais e Recomendações, onde enfatizaremos os resultados mais relevantes da análise e apontaremos questões problematizadoras da cobertura jornalística vis-à-vis os itens 2.5 e 2.6 do Termo de Cooperação entre EBC e UnB;
- Glossário de Termos de Pesquisa, onde são elencados as principais categorias e subcategorias de análise constituintes de nosso Sistema de Monitoramento de conteúdos jornalísticos das Rádios Nacional AM e FM e Rádio MEC AM, criado por esta Equipe de pesquisa.

3. RESUMO EXECUTIVO

Conforme mencionado, destacaremos neste Resumo Executivo as principais tendências e/ou padrões de cobertura verificados no programa **MEC Notícias**. Como de hábito em outros Relatórios, outros apontamentos e/ou ocorrências podem ser elencados a fim de complementar a análise.

Perfil dos Conteúdos

- De um total de 115 conteúdos, encontramos 23 internacionais (19.31%) e 92 nacionais (80.69%). Todos foram produzidos pela EBC (100% do material analisado em ambas as situações).

Duração dos Conteúdos

- Como já mencionamos nos Boletins semanais, os conteúdos deste mês tenderam para a curta duração. Dos 117 conteúdos avaliados, 92 (80.10%) não alcançaram sequer um minuto de duração, 19 (16.53%) estão entre 1 e 2 minutos de duração máxima, 4 (3.48%) apresentam um tempo superior a 2 minutos.

Formatos predominantes

- Os dados continuam a demonstrar no material analisado o predomínio absoluto do formato nota para a apresentação das informações nos programas da EBC. Nos 115 conteúdos analisados, encontramos:
 - 98 notas sem sonora (85.22%)
 - 3 notas com sonoras (2.61%)
 - 14 reportagens (12.17%)

Os dados indicam que de cada 10 conteúdos analisados, quase 9 se enquadram no perfil de notas. Não foram encontrados *flashes* ou entrevistas.

Uso de Sonoras

- Nos conteúdos analisados foram registrados somente 8 conteúdos com sonora (8.99%). Destes, cinco conteúdos apresentaram 5 sonoras, 2 com 2 sonoras e 1 com 3. Todos os conteúdos com sonora foram nacionais já que os conteúdos internacionais não utilizaram qualquer sonora.

Uso de Fontes

- Os conteúdos jornalísticos veiculados no **MEC Notícias** em outubro indicam que, do total de 115 conteúdos, 56 deles (48.69%) citaram, ao menos, 1 fonte, 7 (6.08%) indicaram 2 fontes, 4 matérias (3.47%) utilizaram 3 fontes e somente 1 conteúdo (0.86%) apresentou 4 fontes. Do total de conteúdos, 47 (40.86%) não fizeram qualquer consideração ou indicação da origem de suas informações.

Tipos de Fontes

- Nos 68 conteúdos com fontes constatadas, mais uma vez, registramos o predomínio do uso de fontes de natureza governamental, principalmente aquelas ligadas ao Poder Executivo. Em números, essa tendência é expressa da seguinte maneira:

- 21 autoridades governamentais (30.88%)
 - 16 instituições públicas (23.52%)
 - 07 autoridades judiciárias (10.24%)
 - 05 pesquisas institucionais/documentos públicos (7.35%)
 - 05 empresas privadas (7.35%)
 - 04 organismos internacionais – temáticos (5.82%)
 - 03 fundações e institutos (4.41%)
 - 03 organismos diplomáticos (4.41%)
 - 02 entidades da sociedade civil (2.94%)
 - 02 especialistas (2.94%)
 - 02 religiosos (2.94%)
 - 02 entidades da sociedade civil (2.94%)
 - 01 autoridade legislativa (1.47%)
 - 01 partido político (1.47%)
 - 01 candidato às Eleições (1.47%)
- Se somarmos o número de fontes oriundas da estrutura de poder do Estado (21+16+7+5=49), as fontes oficiais (governamentais/estatais) ultrapassam a casa dos 70% (72.05%) do total de tipos de fontes citadas.

Temáticas encontradas

- O conjunto de conteúdos veiculados pelo **MEC Notícias** no mês de outubro demonstra uma variação significativa de temas abordados nos conteúdos.

- Nos conteúdos classificados como internacionais, encontramos a abordagem de 06 temáticas distintas na seguinte ordem decrescente de aparição. São elas:
 - Saúde – surto do ebola – 08 (34.78%)
 - Economia internacional - 01 (4.34%)
 - Guerras – 02 (8.68%)
 - Política interna / país – 04 (17.36%)
 - Religião – 02 (8.68%)
 - Terrorismo – 06 (26.05%)

- Nos conteúdos nacionais que analisamos, encontramos 16 temáticas distintas na seguinte ordem decrescente de ocorrência. São elas:
 - Eleições – 13 (14.23%)
 - Justiça – 10 (10.86%)
 - Segurança Pública / Violência – 09 (9.78%)
 - Meio ambiente – 08 (8.69%)
 - Consumo – 07 (7.60%)
 - Catástrofes e Acidente – 06 (6.52%)
 - Política / Legislativo – 06 (6.52%)
 - Educação – 05 (5.43%)
 - Economia – 05 (5.43%)
 - Saúde – 03 (3.26%)
 - Movimentos Sociais / Sociedade Civil – 03 (3.26%)
 - Cultura – 02 (2.17%)
 - Governo – 02 (2.17%)
 - Greves e Paralisações – 01 (1.08%)
 - Infância e adolescência – 01 (1.08%)
 - Drogas – 01 (1.08%)

- Considerando o período de análise, ainda encontramos neste Relatório o registro de temas ligados às Eleições de 2014. Passamos agora a indicar os dados específicos encontrados nas 13 matérias relacionadas com o processo eleitoral.
- Dos 13 conteúdos sobre as Eleições, 5 deles (38.46%) citam partidos políticos e 8 (61.54%) não fazem qualquer referência a estas agremiações.
- Os partidos citados são os seguintes, em ordem decrescente de ocorrência:
 - PSDB e PDDB, citados 2 vezes cada.
 - PR e PRTB citados 1 vez cada.
 - PT citado 3 vezes
- Do total de 13 conteúdos que tratam de Eleições, em 07 deles (53.84%) foram citados nominalmente candidatos e em 06 (46.16%) não há qualquer referência a nomes. Os candidatos mais citados são os seguintes, em ordem decrescente de citações:
 - Dilma Rousseff – citada em 05 conteúdos
 - Aécio Neves – citado em 04 conteúdos
 - Luiz Fernando Pezão – citado em 02 conteúdos.
 - Anthony Garotinho e Marcelo Crivella – citados em 01 conteúdo cada.
- Do total de 13 conteúdos sobre Eleições, em 7 deles (53.85%) houve citação de autoridade governamental e, em 6 (46.15%), não.

- As autoridades citadas foram essencialmente juízes de TRE, do STF e do TSE em 6 conteúdos (85.71%) e a Presidente Dilma Rousseff em 1 conteúdo (14.29%).
- No total de matérias sobre as Eleições, registramos a abordagem de 7 temas. Os assuntos encontrados foram os seguintes, apresentados em ordem decrescente de ocorrência:
 - Rotinas eleitorais/Administração eleitoral/processo eleitoral em 06 conteúdos (46.14%)
 - Segurança pública em 02 conteúdos (15.38%)
 - Educação, economia, política econômica/pública, mobilidade urbana e comunicação pública em 1 conteúdo cada (7.70%)
- No conjunto de matérias sobre as Eleições também estão sendo observados a forma de tratamento/participação das mulheres nos conteúdos eleitorais. Em 6 matérias foram registradas a participação de mulheres. Em 4 delas (30.76% do total dos conteúdos sobre eleição), as mulheres aparecem como candidatas e, em 2 (15.38%), como fonte/profissional de mídia. Nas 7 matérias restantes (53.84%) não foram identificadas abordagens/temáticas sob a ótica da mulher e nem da participação feminina.
- Não foram observados matérias eleitorais produzidas em parceria com meios alternativos/mídia livre.
- Registramos ainda que nos 13 conteúdos eleitorais analisados, encontramos a participação de cidadãos/entidades da sociedade civil – como fonte – em somente 3 deles (23.07%).

- Foram registradas 2 matérias com divulgação de dados de pesquisa eleitoral.

Tratamento da Informação – Contextualização

- 35.65% (41) do total de 115 conteúdos avaliados deram aos fatos narrados um tratamento meramente informativo, ou seja, neles foram encontrados, pelos analistas, somente dados básicos que configuram o acontecimento/fato relatado (não sendo possível encontrar, cf. já mencionamos em Relatórios anteriores, explicações e/ou aspectos sobre os acontecimentos e suas repercussões, correlações com fatos passados e futuros - relações de causa e consequência - e pluralidade de vozes, onde, pelo menos, um ou mais atores [fontes] tratavam o assunto, indicando uma abordagem de dimensões/perspectivas variadas/complementares daquilo que fora considerado notícia).
- 38.52% (43) dos conteúdos foram considerados com tratamento informativo um pouco mais elaborado, ou seja, conteúdos veiculados que apresentaram, ao menos, alguns dos elementos de contextualização – elencados no item anterior – que situem melhor o ouvinte no quadro geral no qual o acontecimento relatado está inserido e do qual é originário.
- 26.95% (31) dos conteúdos foram considerados com um tratamento informativo contextual elaborado de modo satisfatório por terem oferecido um conjunto de informações complementares que permitem ao ouvinte compreender algumas das possíveis relações de causa e consequência dos fatos, os papéis desempenhados por distintos

atores sociais nas circunstâncias e eventos noticiados, além da própria importância dos acontecimentos.

Aspectos Avaliados das Matérias

- Os analistas foram estimulados a se manifestar, espontaneamente, sobre aspectos que eles consideraram como positivos ou negativos de cada conteúdo avaliado. Os dados percentuais referem-se ao conjunto de avaliações espontâneas registradas para cada tipo de avaliação encontrada (agradou ou desagradou).
- Para um total de 115 manifestações, os analistas indicaram os seguintes tópicos como os que mais agradaram:
 - Valor notícia/ Tema (em 39 conteúdos – 33.91%)
 - Contextualização (em 23 conteúdos – 20.00%)
 - Linguagem utilizada (em 23 conteúdos – 20.00%)
 - Texto (em 12 conteúdos – 10.43%)
 - Qualidade das informações (em 10 conteúdos – 8.69%)
 - Concisão e síntese (em 06 conteúdos – 5.21%)
 - Uso de fontes (em 05 conteúdos – 4.34%)
 - Qualidade técnica (em 03 conteúdos – 2.60%)
 - Imparcialidade e equilíbrio (em 02 conteúdos – 1.73%)
- Já para os mesmos analistas, em 117 manifestações os tópicos mais criticados nos conteúdos foram:
 - Contextualização (em 42 conteúdos – 35.89%)
 - Uso de fontes (em 40 conteúdos – 34.18%)

- Qualidade das informações (em 15 conteúdos – 12.82%)
- Qualidade técnica (em 08 conteúdos – 6.83%)
- Valor notícia (em 06 conteúdos – 5.12%)
- Qualidade do Texto (em 05 conteúdos – 4.27%)
- Linguagem utilizada (em 01 conteúdo – 0.85%)

3. ANÁLISE E EXEMPLOS

A predominância do formato de notas curtas (muitas vezes sem identificação das fontes de informação, como já mencionamos) e o baixo uso de fontes/sonoras nas reportagens para melhor contextualização dos fatos merecem destaque nos exemplos deste mês. No primeiro exemplo, identificamos que, com exceção dos informes sobre o trânsito no Rio de Janeiro, nos quais há entrada ao vivo de uma repórter, pouco há no **MEC Notícias** que seja de cobertura própria (em reportagem), conforme pode ser observado na edição das 8 horas do dia 20 de outubro de 2014: dada a falta de indícios sonoros, não se sabe se a repórter registra por conhecimento próprio que “há lentidão na Presidente Vargas” (no Rio de Janeiro) ou se há uma fonte fornecedora de informações gerais sobre o tráfego, ao mesmo tempo, na Maré, no Caju e na Zona Norte.

Além disso, observamos algumas falhas de informação e contextualização, como por exemplo, na edição das 11 horas do dia 17 de outubro: a apresentadora narra a notícia da redução da pena do ex-médico, Roger Abdelmassih, que foi condenado por 56 estupros cometidos contra pacientes sem qualquer explicação que justificasse essa redução. Além disso, a matéria é finalizada informando que 62 mil assinaturas compõem um abaixo-assinado para que a sentença seja revista e a pena seja estendida novamente, mas não há maior detalhamento e contextualização do caso ou sonora com autoridades.

4. OBSERVAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Como tem ocorrido nos Relatórios anteriores, temos baseado nossas análises nos itens que compõem o tópico 2.5 do Termo de Cooperação entre EBC e UnB. Por isso, faremos nossas observações com o objetivo de analisar, a partir dos conteúdos jornalísticos produzidos pela EBC e divulgados pelo **MEC Notícias**, os seguintes aspectos: 1) a amplitude/limitação das informações de interesse público; 2) a consistência e contextualização dessas informações; 3) o uso e a pluralidade de fontes.

Como já apontamos em diferentes Relatórios, as observações elencadas no decorrer do processo de observação por esta Equipe têm sido caracterizadas por uma condição estrutural de produção – isto é, não se configuram como ocorrências pontuais ou momentâneas. No caso da produção observada na amostra do programa **MEC Notícias**, podemos considerar que as principais características que vem sendo apontadas na programação jornalística da EBC (tais como significativa existência de conteúdos de curta duração, forte presença do formato de pequenas notas, a existência de uma grande quantidade de conteúdos sem sonoridade, e, muitas vezes, sem indicação de fontes, entre outras) tornam-se ainda mais evidentes.

Conforme mencionamos no Boletim da quarta semana de outubro, a partir das observações sobre os conteúdos que foram ao ar depreende-se que os programas analisados foram organizados sob uma opção editorial marcada por uma posição secundária do jornalismo dentro da programação geral da emissora em questão. Sendo assim, as informações jornalísticas teriam como principal atribuição conferir "intervalos noticiosos" ou de "atualidade" à programação geral. Mesmo sendo esta a opção, cumpre-nos pontuar que é preciso repensá-la a medida em que certas características encontradas na produção que foi ao ar limitam as possibilidades dos ouvintes de compreender as informações prestadas com clareza, de forma contextualizada e, principalmente, com transparência em relação às fontes utilizadas.

Além disso, como já pontuamos anteriormente, a ênfase no tratamento estritamente informativo (mas muitas vezes sem uso de sonorais ou de fontes de maneira diversificada e plural) acaba por restringir as possibilidades de acesso, pelo ouvinte, às diferentes e complexas dimensões que cercam os fatos. No caso específico do **MEC Notícias**, consideramos importante também refletir sobre a cobertura eleitoral: conforme mencionamos no Boletim da terceira semana de outubro, o foco em conteúdos que registrem apenas a temática relativa ao processo eleitoral ou os aspectos administrativos das Eleições, ainda que possam ser relevantes do ponto de vista dos critérios de noticiabilidade, deixam muito a desejar se levarmos em conta os princípios que regem a EBC, especialmente aqueles concernentes a: amplitude/limitação das informações de interesse público; a consistência e contextualização dessas informações e ao uso e a pluralidade das fontes utilizadas. Cabe-nos recordar aqui, por exemplo, a baixa atenção dada às demandas da sociedade, tais como as questões de gênero, da participação feminina e dos movimentos sociais.

5. GLOSSÁRIO

CLAREZA DA LINGUAGEM – O termo se refere à categoria de análise que considera o conjunto de elementos de linguagem que facilitam a compreensão da informação por parte do ouvinte. Estes elementos estão compreendidos desde a utilização de vocabulário considerado acessível ao ouvinte até a forma como foi realizado o ordenamento lógico da construção frasal na matéria.

CONTEXTUALIZAÇÃO – O termo se refere à categoria de análise que considera, além das informações básicas do fato noticioso, os elementos complementares que oferecem explicações sobre os acontecimentos e suas repercussões, as correlações com fatos passados e futuros - relações de causa e consequência - e a pluralidade de vozes, onde, pelo menos, um ou mais atores (fontes) tratavam o assunto,

apontando a abordagem de dimensões/perspectivas diferentes/complementares do fato.

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO – O termo está intimamente relacionado com a categoria contextualização. No entanto, qualidade da informação abarca desde a quantidade de informações apuradas e oferecidas nas matérias, passa pela importância/natureza/propriedade das informações oferecidas para a compreensão do fato narrado e alcança a validade dos conteúdos de sonoras utilizadas nas matérias.

QUALIDADE DO ÁUDIO – O termo aqui se refere exclusivamente a condições de recepção do áudio por parte do analista. Ao longo das observações, encontramos áudios de matérias com problemas como volume baixo ou impossibilidade de compreensão por problemas de transmissão como nos flashes ao vivo. Ao mesmo tempo, registramos matérias com excelente qualidade tanto no que se refere ao áudio gravado pelo repórter no estúdio quanto sonoras capturadas nas ruas.

RELEVÂNCIA / VALOR NOTÍCIA – Os termos se referem essencialmente a critérios de relevância aplicados à leitura e a seleção de fatos que poderão transformarem-se em notícias. Revelam os referenciais de importância que balizam as escolhas dos acontecimentos e as qualidades atribuídas a eles. Orientam a classificação da importância do fato noticioso no cotidiano das pessoas a partir de uma lógica de tipificação do que, por exemplo, vem a ser um acontecimento mais próximo do ouvinte, mais atual para este ou, até mesmo mais insólito, entre outros tantos parâmetros definidores.



Monitoramento
UnB/EBC

Análise da Programação Musical
Relatório Mensal
Novembro, 2014



Universidade de Brasília
FAC/Faculdade de Comunicação



© 2014 - UnB/FAC

EQUIPE DE PESQUISA:

COORDENAÇÃO:

Liziane Guazina
Fernando Oliveira Paulino

PESQUISADORES:

Carlos Eduardo Esch
Luiz Martins da Silva

BOLSISTAS DE PÓS-GRADUAÇÃO:

Luiz Fernando Molina
Jairo Faria Guedes Coelho
Patrícia Colmenero Moreira de Alcântara

BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO:

Carolina Pohl
Bruna de Araújo Lima
Johnatan Reis
Lucas Pontes Mesquita
Luiza Chaves de Carvalho
Pedro Henrique Pereira dos Santos
Rodrigo Melecchi

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Campus Darcy Ribeiro
(61) 3107-6539 / 6541



1. Apresentação

Resultados parciais do Termo de Cooperação entre EBC e UnB são apresentados neste Relatório Mensal que reúne o conteúdo de 4 (quatro) Boletins semanais referentes ao mês de novembro, conforme de Plano de Trabalho determinado em comum acordo entre as duas instituições.

O objetivo do Termo é realizar o monitoramento da programação de três emissoras de rádio da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a saber: Rádio Nacional de Brasília (AM), Rádio Nacional de Brasília (FM) e Rádio MEC de Brasília (AM).

O presente Relatório traz resultados sobre os conteúdos musicais, isto é, não jornalísticos, veiculados pela Nacional FM Brasília durante o mês de novembro de 2014, levando em conta planilha disponível no endereço eletrônico: <http://www.ebc.com.br/acessoainformacao/wordpress/wp-content/uploads/2013/11/2014-M%C3%8AS-DE-NOVEMBRO-NACIONAL-FM-BRAS%C3%8DLIA.pdf>

A Análise Exploratória da programação musical da rádio Nacional FM envolveu diferentes fases de preparação/testagem, ajuste de metodologia e consolidação de dados obtidos nas análises dos conteúdos da planilha. O trabalho experimental de análise de conteúdo musical se justifica pelo alto teor de programação não-jornalística na programação das emissoras da EBC, especialmente da Nacional FM e da Rádio MEC AM Brasília.

Abaixo, descrevemos as diferentes fases da Análise Exploratória, tendo em vista que o processo de observação e cruzamento de dados, neste caso, diferencia-se das demais análises já realizadas sobre os conteúdos jornalísticos veiculados, tanto no que se refere às categorias de análise quanto à metodologia em si. Os Boletins abaixo descritos, portanto, referem-se ao processo de construção da Análise Exploratória da programação musical da Nacional FM (Boletins das semanas 1 e 2 de novembro) e à Análise em si dos resultados obtidos nos cruzamentos de dados



da planilha da programação musical do mês de novembro (Boletins das semanas 3 e 4).

1.º Boletim semanal

Na primeira semana de trabalho, como resultado de reuniões com professores, pós-graduandos e graduandos envolvidos com as atividades do Termo de Cooperação entre EBC e UnB, houve avaliação da equipe universitária quanto ao formato da análise a ser desenvolvida.

Num primeiro momento, houve a possibilidade de que fossem pré-selecionados programas transmitidos pela Nacional FM produzidos diretamente pela EBC, por emissoras parceiras ou por produtores(as) contratados(as) para a avaliação piloto (pré-teste) a ser realizada. Foram realizadas três rodadas de pré-testes a partir desta metodologia.

Entretanto, especialmente por conta de limites de uma análise específica, que poderia ser contestada em relação aos critérios de seleção e inclusão de determinado programa em lugar de outro e mesmo a dificuldade de acesso aos critérios basilares de cada iniciativa levada ao ar pela Nacional FM, em comum acordo com a Ouvidoria, houve a criação de metodologia de análise tomando como base as planilhas com conteúdos musicais veiculados, recentemente publicadas online.

Assim sendo, o presente relatório tece considerações sobre os conteúdos musicais da programação geral da Nacional FM, definida e levada ao ar pelos profissionais da emissora. Para avaliação dos conteúdos, serviram de referência os princípios da lei 11.652/2008, especialmente no que se refere à diversidade na veiculação de conteúdos.

2.º Boletim semanal

A iniciativa foi percebida pela equipe universitária como uma proposta de monitoramento a ser levada em conta na construção de análises. Posteriormente, o trabalho pode alcançar os programas desde que sejam oferecidas bases, a exemplo de planos editoriais e de trabalhos destes conteúdos, para essa análise. Tal oferta é fundamental para verificar a coerência entre o que a emissora diz oferecer em relação aos seus compromissos legais e institucionais e o que é levado ao ar para o público.

Diante da opção metodológica determinada no primeiro período de trabalho, a segunda semana da pesquisa serviu para que a equipe universitária sistematizasse a metodologia de trabalho pautada nos critérios abaixo:

Proposta de análise da programação musical

- a) Objetivo: analisar a programação musical do ponto de vista da diversidade, informação e conteúdo cultural
- b) Corpus: Planilha da Nacional FM (músicas da programação geral veiculadas em novembro de 2014)
- c) Metodologia: verificação de ocorrências, (frequência/aparecimento) nas planilhas musicais com a possibilidade de cruzamento de dados de forma automática e Base quantitativa de análise;
- d) Critérios de análise (a partir da utilização da grade de programação enviada): músicas mais veiculadas; intérpretes mais tocados; compositores mais frequentes; e gênero de compositores e intérprete
- e) Possibilidades de correlação: proporção de gênero (homens e mulheres intérpretes e compositores); "concentração" (compositores e intérpretes mais tocados).

Infelizmente, a planilha musical está oferecida na internet em formato *.pdf*, ocasionando a necessidade inicial de conversão do arquivo para extensão *.doc* e para *.xls*, posteriormente, para facilitar o manuseio das informações.

Levando em conta a planilha musical de novembro da Nacional FM, foi possível encontrar constatações interessantes em relação a gênero e diversidade de músicas, compositores e intérpretes veiculados. **Ao longo do mês, houve a transmissão de 2.973 músicas de 1.578 compositores e 999 intérpretes.**

3.º Boletim semanal

Na terceira semana de trabalho, foi dada ênfase à sistematização da análise realizada. Dessa forma, em relação às canções, percebe-se que:

Músicas

1. As 297 mais tocadas, ou seja, 10% do volume total de músicas, foram inseridas 1.621 vezes durante o mês de novembro, o que representou 28,26% da programação geral de música da emissora nesse período. Esse mesmo percentual equivale às 1.506 músicas menos tocadas na Nacional FM em novembro.
2. A canção mais veiculada (“Canto de Ossanha”) foi inserida 19 vezes na grade de programação, enquanto 1.646 músicas (55,36% do total) foram inseridas apenas uma vez.

Desses dados, pode-se depreender que, apesar de haver grande diversidade de canções na programação musical da Nacional FM em novembro, há uma diferença significativa relacionada à veiculação dessas canções, uma vez que poucas delas são inseridas repetidas vezes e a mais da metade é veiculada apenas uma vez.

A Tabela 1 abaixo mostra os dados referentes à inserção de músicas na programação, por faixas de amostragens, das mais tocadas às menos tocadas:

Tabela 1

Inserções de músicas na programação por amostragem			
Amostra	Número de músicas	Número de inserções	Porcentagem da programação
Total	2973	5737	100,00%
10% mais tocadas	297	1621	28,26%
20% mais tocadas	595	2560	44,62%
30% mais tocadas	892	3221	56,14%
40% mais tocadas	1189	3815	66,50%
50% mais tocadas	1487	4251	74,10%
10% menos tocadas	297	297	5,18%
20% menos tocadas	595	595	10,37%
30% menos tocadas	892	892	15,55%
40% menos tocadas	1189	1189	20,73%
50% menos tocadas	1487	1487	25,92%
10 músicas mais tocadas	10	125	2,18%
20 músicas mais tocadas	20	217	3,78%

Compositores

a) Do total de 1.578 compositores que aparecem na planilha musical de novembro da Nacional FM, 1.362 (86,37%) são do sexo masculino, enquanto 168 (10,65%) são mulheres. Foram identificados 48 (3,04% do total) casos em que os compositores eram grupos ou não constavam na planilha, cf. Tabela 2, abaixo:

Tabela 2

Compositores por sexo				
Categoria	Compositores		Inserções	
	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem
Masculino	1358	86,11%	8123	90,51%
Feminino	169	10,72%	736	8,20%
Grupos ou não identificados	51	3,23%	117	1,30%
Total	1578	100%	8976	100%

b) As composições dos 158 nomes mais tocados (10% do total) foram veiculadas num total de 5.312 vezes (59,18% da programação), enquanto os 10% menos tocados foram reproduzidos, cada um, apenas uma vez na planilha, representando 1,76% do conteúdo musical da programação geral, cf. Tabela 3, abaixo:

Tabela 3

Inserções de compositores na programação por amostragem			
Amostra	Número de compositores	Número de inserções	% da programação
Total	1578	8976	100,00%
10% mais tocados	158	5312	59,18%
20% mais tocados	316	6487	72,27%
30% mais tocados	473	7186	80,06%
40% mais tocados	631	7671	85,46%
50% mais tocados	789	8019	89,34%
10% menos tocados	158	158	1,76%
20% menos tocados	316	316	3,52%
30% menos tocados	474	474	5,28%
40% menos tocados	631	646	7,20%
50% menos tocados	789	957	10,66%
10 compositores mais tocados	10	1523	16,97%
20 compositores mais tocados	20	2251	25,08%

c) As músicas do compositor mais tocado (Tom Jobim) foram inseridas 235 vezes na programação da Nacional FM em novembro. Dentre os 23 compositores mais tocados, todos são do sexo masculino.

d) A média etária dos 20 compositores mais tocados é de 75 anos, e o mais jovem dessa amostra tem 65 anos de idade, o que demonstra que a programação musical da Nacional FM tem priorizado a veiculação de canções de músicos mais conhecidos e consolidados que de obras de compositores mais jovens, conforme Tabela 4, a seguir:

Tabela 4

Dados sobre os 20 compositores mais tocados			
Compositor	Número de inserções	Sexo	Idade
Tom Jobim	235	Masculino	88
Vinicius de Moraes	231	Masculino	101
Chico Buarque	214	Masculino	70
Caetano Veloso	168	Masculino	72
Paulo César Pinheiro	134	Masculino	65
Gilberto Gil	126	Masculino	72
João Donato	111	Masculino	80
Djavan	110	Masculino	66
Jorge Benjor	103	Masculino	69
Marcos Valle	91	Masculino	71
Dorival Caymmi	87	Masculino	100
Ronaldo Bastos	85	Masculino	67
João Bosco	84	Masculino	68
Baden Powell	80	Masculino	77
Aldir Blanc	74	Masculino	68
Paulinho da Viola	67	Masculino	72
Paulo Sérgio Valle	66	Masculino	74
Milton Nascimento	65	Masculino	72
Francis Hime	63	Masculino	75
João Nogueira	57	Masculino	73
Média de idade			75

e) Um total de 1406, ou 89,16% dos compositores presentes na planilha são brasileiros, enquanto 165 (10,46%) são estrangeiros. Seis casos não se aplicaram a essa categoria (casos como “domínio público” e “diversos autores”). Além disso, a inserção de compositores nacionais na programação da emissora no período chegou a 95% (8526 inserções), o que mostra o esforço da Nacional FM em veicular composições de artistas brasileiros.

A análise desses pontos sugere reflexão à emissora quanto a necessidade de estudar a viabilidade e a possibilidade de inserção de mais composições femininas

na programação da Nacional. Além disso, atentam para a reflexão sobre possíveis índices de diversidade e concentração na seleção de conteúdos e seus compositores.

Intérpretes

No que se refere aos intérpretes, foi possível analisar que:

- a) Dos 997 nomes de intérpretes que aparecem na planilha musical de novembro da Nacional FM, 544 (54,56%) são masculinos e 285 (28,59%) são femininos. Na amostra total, foram identificados 168 grupos (16,85%), que não foram classificados por gênero, conforme Tabela 5, abaixo:

Tabela 5

Categoria	Intérpretes			
	Intérpretes		Inserções	
	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem
Masculino	544	54,56%	3602	54,21%
Feminino	285	28,59%	2407	36,22%
Grupos ou não identificados	168	16,85%	636	9,57%
Total	997	100,00%	6645	100,00%

- b) Dos 100 intérpretes mais tocados 52 são homens e 42 são mulheres; enquanto que dos 100 menos tocados 76 são homens e 11 são mulheres. Esses dados apontam que a quantidade de intérpretes mulheres é maior na relação de nomes mais veiculados que entre os menos transmitidos.

- c) As músicas na voz do intérprete mais tocado (Caetano Veloso) foram veiculadas 79 vezes. Os 10 compositores mais tocados representaram 10% das inserções de música na programação; enquanto que músicas interpretadas por 358 (35,91% do total) foram inseridas apenas uma vez durante o mês de novembro na programação da Nacional FM, conforme Tabela 6, a seguir:

Tabela 6

Dados sobre os 10 intérpretes mais tocados		
Intérprete	Número de inserções	Sexo
Caetano Veloso	79	Masculino
Chico Buarque	78	Masculino
Gilberto Gil	74	Masculino
Djavan	73	Masculino
Milton Nascimento	69	Masculino
Gal Costa	69	Feminino
Marisa Monte	63	Feminino
Elis Regina	62	Feminino
Adriana Calcanhoto	58	Feminino
Paulinho da Viola	58	Masculino

d) Um total de 859 (86,16%) intérpretes brasileiros compuseram a programação musical no período, contra 138 (13,84%) estrangeiros, o que reforça a prioridade da Nacional FM em veicular artistas do país. Em termos de quantidades de vezes em que as músicas foram inseridas na programação essa valoração é ainda mais significativa: do total de 6645 inserções de intérpretes, 6280 (94,51%) foram identificados como brasileiros e 365 (5,49%) internacionais.

A análise desses dados permite inferir que, diferentemente do que ocorre com os compositores, houve maior diversidade de gênero de intérpretes na inserção de músicas na programação geral da Nacional FM em novembro de 2014. Apesar disso, as músicas interpretadas por homens ainda são maioria. Também percebe-se uma possível concentração na veiculação das músicas interpretadas por um seletivo grupo de artistas, conforme Tabela 7, a seguir:

Tabela 7

Inserções de intérpretes na programação por amostragem			
Amostra	Número de intérpretes	Número de inserções	Porcentagem da programação
Total	997	6645	100,00%
10% mais tocados	100	3518	52,94%
20% mais tocados	200	4651	69,99%
30% mais tocados	300	5302	79,79%
40% mais tocados	400	5721	86,09%
50% mais tocados	500	6006	90,38%
10% menos tocados	100	100	1,50%
20% menos tocados	200	200	3,01%
30% menos tocados	300	300	4,51%
40% menos tocados	400	441	6,64%
50% menos tocados	500	641	9,65%
10 intérpretes mais tocados	10	683	10,28%
20 intérpretes mais tocados	20	1212	18,24%

4.º Boletim semanal: Conclusões

A partir do trabalho de Análise Exploratória da programação musical da Nacional FM no mês de novembro, foi possível concluir que é preciso um debate com os programadores da emissora no sentido de estimular a reflexão sobre a grade de programação, principalmente no que diz respeito à significativa veiculação de canções consagradas e as limitadas possibilidades de maior inserção de novos talentos da Música Popular Brasileira.

Sob o ponto de vista técnico, congratula-se a emissora pela iniciativa de disponibilização da planilha pela internet; no entanto, são feitas duas considerações: a) são frequentes erros de ortografia na planilha (em nomes de músicas, intérpretes e compositores), por isso, recomenda-se a padronização dos nomes no banco de dados da emissora; b) seria interessante que a emissora oferecesse a planilha em



formato .xls ou de arquivo aberto para permitir com que as análises possam ser realizadas com maior precisão.

A avaliação pioneira de verificação dos conteúdos a partir da planilha musical pode contribuir para que análises relacionadas aos demais conteúdos sejam feitas por meio da categorização quantitativa dos conteúdos veiculados. Isso não exclui a possibilidade de uma análise mais específica e qualitativa de, por exemplo, faixas horárias da programação e outras categorias relevantes.

|